

## A Fraternidade Universal

A republica denominou o dia de hoje de Fraternidade Universal e assim o comemora. Pouco tem feito, valha a verdade, para que essa fraternidade seja um facto, mas não deixará a sua imprensa de falar hoje nos sagrados princípios da solidariedade humana.

No entanto, pela nossa opinião, ela só poderá ser um facto quando a revolução social se tiver feito em todo o mundo e se tiverem abolido todos os privilégios e distinções de classes, que hoje a contrariam. Neste mesmo momento, a fraternidade nem sequer é um facto no mundo operário, dividido hoje em três internacionais, nenhuma delas abrangendo os operários organizados de todos os países.

A Internacional de Amsterdão conservadora, fugindo à luta das classes, colaborando com os governos burgueses, essencialmente reformista, repudia por espírito trazado a ligação com as outras duas. A I. S. V. tenta neste momento, mas com pouco êxito, aproximar-se dela e absorvê-la. Os seus objectivos, porém, serão sempre um impedimento à aliança e, sobretudo, à fusão. Quanto à Internacional de Berlim, de forma alguma pode aceitar a feição comunista que se deu à I. S. V., e fusional-se com ela. Em congresso da I. S. V., foi decidido que o seu principal objectivo seria a ditadura do proletariado. Este facto, as ligações com a Internacional Comunista, essencialmente política, e ainda as próprias tentativas feitas para uma aproximação com a Internacional de Amsterdão, são motivo mais que suficiente para que a aspiração duma Internacional única não venha a realizar-se.

De quem a culpa? De quem procurou definir a Internacional dos Trabalhadores objectivos que lhe deviam ser estranhos, e que estavam fora do âmbito sindicalista. Fazer uma Internacional dando-lhe como fim a conquista do poder político, outra coisa não era senão fazer uma Internacional política, só com esta restrição, a de que os seus sócios são operários sindicados. E' nisto que ela se distingue da Internacional Comunista. De resto, é uma Internacional política como ela, e até bolchevista. Este exclusivismo afastará sempre os que entendem que uma Internacional operária deve ser meramente sindicalista.

O mesmo facto que destruiu a primeira Internacional é que hoje contraria a constituição duma verdadeira Internacional do Trabalho. Ao sectarismo político se deve esse inconveniente. Oxalá que o operariado de todo o mundo se compenetrasse destas verdades e procurasse remediar o erro que se praticou. E, só assim, teríamos todos conseguido realizar um pouco da Fraternidade Universal, hoje consagrada.

Oxalá que o operariado de todo o mundo se compenetrasse destas verdades e procurasse remediar o erro que se praticou.

E, só assim, teríamos todos conseguido realizar um pouco da Fraternidade Universal, hoje consagrada.

## A falência da Moagem e a falência do consumidor

A Sociedade Aliança—Moagem—tem um passivo de 35.000 contos. Está à beira da falência. Uma assembleia geral de accionistas realizada há poucos dias não só tomou conhecimento desta «triste» situação, como resolveu fazer um inquérito rigoroso aos actos da administração, porque se sabe que os seus administradores fizeram toda a casta de falências.

Ora o leitor, simples consumidor, que não pode reunir em assembleia geral para exigir contas à administração dessa Sociedade, é o principal roubado. Foi roubado no pão e continua a sê-lo. Os directores da Sociedade, esses entregaram-se à piedosa tarefa de roubar o público, não distribuindo pelos accionistas o produto desse roubo. Guardaram tudo. Por isso agora os accionistas protestam... porque a queijada não os beneficiou...

O público, coitado, nem protestar pode, imita-se a pagar e é o único falido.

## VERGONHAS!

Isto é um sudário. Não se passa um único dia que uma notícia desta natureza não venha a público, dando medida exacta ao desreio do Estado e do desprezo com que este país se alveja os assuntos de instrução pública. Agora é mais uma escola que vai fechar, a São Mamede (Oeste). Porquê? Porque Estado se atrasou no pagamento da renda—renda de 2550 mensais! O edificio da escola encontrava-se num estado que a professora viu-se na necessidade de abandoná-lo, porque chovia lá dentro, sendo impossível a permanência das crianças naquele desabrigo. Esta escola era frequentada por crianças e quatro povoações, que ficariam sem escola e com os seus estudos interrompidos. Quando acabarem estas vergonhas?

## ASTERRAS INCULTAS

O presidente do ministério, num discurso proferido no Porto, afirmou que há necessidade de se expropriarem os terrenos incultos e apontou, entre outros, os 50.000 hectares da Casa de Bragança e os 30.000 da Casa Cadaval. Espera o sr. José Domingues dos Santos que o Parlamento lhe dê os elementos necessários para essa expropriação se fazer. No caso que assim não suceda abandonará o poder e virá explicar à população as razões porque o fez.

Simplemente estamos convencidos de que não é fácil fazer virar tais propósitos num Parlamento que tem constantemente transigido com as «forças-vivas». O sr. José Domingues dos Santos, se se mantiver coerente com o que tem proclamado, terá de vir naturalmente para a praça pública mostrar como a engrenagem política, o elemento oficial da república, a camarilha que conseguiu instalar-se nas altas situações contrariam os interesses do povo.

Desde esse momento o sr. José Domingues dos Santos não poderá ter senão uma concepção revolucionária. E' possível que a essa mesma concepção cheguem outros republicanos e que este facto determine uma agitação em todo o país.

Só então será possível expropriar as terras incultas. Mas então, porque se operará revolucionariamente, a maneira de as fazer entrar na economia do país será muito diversa e deverá obedecer a um critério muito mais livre do que o que poderia ser adoptado pelo parlamento. E talvez que não seja só essa a expropriação a fazer.

E a responsabilidade do acto revolucionário e das perturbações que ele possa vir trazer ao sono dos burgueses tã-la-hão os que hoje resistem a essa expropriação por utilidade pública, por não verem que ela é, no fundo, para eles a melhor válvula de segurança.

## As imoralidades do mutualismo

A propósito dos escândalos a que ontem aludimos passados nos meios mutualistas escreve-nos o sr. A. Oliveira referindo-nos dois factos que se passam na Liga das Associações de Socorros Mutuos.

Nessa Liga paga-se 18% sobre a cobrança a indivíduos que nem sequer recebem uma cota. Estes por seu turno pagam a quem faz a cobrança, 10%.

Isto representa para a Liga um prejuizo que monta a alguns milhares de escudos. Quanto à interferência de farmacêuticos é tam verdadeira a afirmação, que na mesma Liga o chefe de serviços é um farmacêutico que é também o principal fornecedor. Não pode o Estado alegar ignorância sobre o assunto, pois as entidades a quem compete as associações verificaram o que lá se passa.

Na mesma carta admite-se que no caso do ministro do Trabalho pretender moralizar o mutualismo, terá que lutar contra muitas resistências passivas.

## Um inquérito sindical acerca do plano Dawes

Em consequência do alvitre que lhe foi feito pela Federação Internacional da União dos Transportes, acerca da aplicação do plano Dawes, a Federação Internacional dos Sindicatos vai pedir às diferentes confederações sindicais da Inglaterra, da Bélgica, da França e da Alemanha que lhe forneçam estatísticas dos anos de 1922, 1923 e 1924, sobre as exportações e as importações, o custo da vida, salários e condições de trabalho nesses países.

## NA CHINA

### O trabalho das crianças em Shanghai

A comissão municipal de Shanghai, encarregada de estudar as condições de trabalho das crianças nesta cidade, apresentou um relatório nestes termos:

«A idade de entrada no trabalho varia segundo a sua natureza, mas pode-se dizer que, em geral, a criança começa a trabalhar na fábrica logo que tem algum valor económico para o patrão. A comissão verificou que um número considerável destes jovens trabalhadores não tinham certamente mais de seis anos.

«Estes pobres seres trabalham geralmente doze horas por dia, inicialmente com uma hora para refeição. Muitas vezes, as crianças devem trabalhar de pé todo o dia, em muitas indústrias, trabalha-se noite e dia, em duas «équipes» de doze horas.

«A atmosfera poeirenta que reina na maior parte das fábricas é sempre muito nociva aos novos organismos e as instalações higiénicas faltam na maior parte das fábricas. «O sistema do contracto do trabalho é geral; por conseguinte quanto maior é a produção, mais dinheiro o patrão ganha. Evidentemente, este sistema favorece a exploração dos trabalhadores. Algumas vezes as crianças não recebem nada, estando numa situação próxima da escravidão.

«Perante todos estes abusos a comissão pede uma lei proibindo o trabalho das crianças tendo menos de seis anos, e estipulando que este limite seja elevado a doze (1) anos num prazo máximo de quatro anos.

### A organização sindicalista

O movimento sindicalista toma uma importância considerável na China.

Em Shanghai foram criados em 1922 quarenta e sete sindicatos operários. Num total de cerca de 120.000 trabalhadores chineses ocupados nos trabalhos industriais, perto de 80.000 são sindicados.

No sul da China, em Honang Tong, a organização operária tem feito grandes progressos.

Contam-se 200 sindicatos em Hong-Kong e 300 em Cantão. Se estes sindicatos fossem animados dum espírito revolucionário, os traficantes internacionais não poderiam certamente exercer, como exercem, a sua desmoralizadora acção no Extremo-Oriente.

## O INQUÉRITO DE "A BATALHA"

Um país que não repara as estradas e mantém incultas as terras

E' conveniente que os sindicatos que até à data ainda não enviaram as suas respostas, se não demorem em fazê-lo. Até agora o inquérito tem decorrido de maneira a dignificar a organização operária, porém, ainda faltam muitas respostas. E' de esperar que estas venham sem demora, de modo a não serem forçados a dar por concluído o inquérito, sem este estar completo.

### Rurais de Alter do Chão

E' deste teor a resposta que nos enviou o sindicato dos trabalhadores rurais de Alter do Chão.

#### Trabalhos por conta do Estado:

1.º — Continuação dos trabalhos para a construção da linha ferroviária que vai de Extremoz a Portalegre, cujas terraplanagens já se encontram feitas até Sousel.

Esses trabalhos encontram-se actualmente paralisados.

2.º — Reparação da estrada que vai desta vila à Fronteira.

Reparação da estrada que faz o trânsito desta vila, Fronteira e Cabeço de Vide para a estação do caminho de ferro. Esta estrada também se encontra num estado lastimável, com buracos que são precipícios.

3.º — Continuação dos trabalhos de construção da estrada de Alter do Chão a Portalegre que há muito se encontram paralisados.

#### Trabalhos por conta do município:

1.º — Construção duma fonte nesta vila no lugar designado do Bairro Alto.

2.º — Construção dum bairro operário em que a Câmara há muito fala e que é muito necessário, devido à crise de habitações.

3.º — Reparação e calçamento de algumas ruas desta vila que se encontram num estado vergonhoso.

4.º — Construção de sentinas públicas.

5.º — Reparação das estradas de Alter do Chão para Seda e para Alter Pedroso, que se encontram intransitáveis.

6.º — Iluminação da vila a electricidade. Luz eléctrica, até agora, só tem existido em casa de burgueses.

7.º — Reparação do matadouro municipal que devido à falta de água no bairro em que está instalado, torna-se numa verdadeira imundície.

8.º — Acabamento duma rua que, a-pesar-de planeada pela Câmara, ainda se não fez até à data.

#### Trabalhos agrícolas:

Alter do Chão é uma das principais regiões alentejanas produtoras de trigo, mas uma grande parte das terras está por cultivar.

Há muitas herdades com excelentes terras para trigo que deviam ser cultivadas de três em três anos, quando apenas o são de 8 em 8 anos, o mínimo.

Cerca de 200 trabalhadores rurais encontram-se desempoados, a braços com a miséria.

### Mineiros de Aljustrel

Do sindicato dos mineiros de Aljustrel recebemos a seguinte resposta:

#### Trabalhos por conta do Estado:

1.º — Construção da estrada de macadam de Aljustrel para Alvalade. Esta estrada tem 25 quilómetros, dos quais só três estão concluídos. Construção duma outra para Ervidel.

2.º — Reparação das restantes estradas que se encontram intransitáveis.

## A actualidade no estrangeiro

### NA BELGICA

Os deputados socialistas contra o voto das mulheres

Os quarenta e nove deputados socialistas hostis ao voto das mulheres reuniram-se, em 25 de Dezembro, e decidiram opor-se com energia a que fosse posta na ordem do dia o projecto de lei concedendo o voto às mulheres na província. Se, contra o que esperavam, succedesse outra coisa, resolveriam eles fazer uma obstrução tal que a câmara se visse na impossibilidade de votar essa lei no decurso da sessão.

E' pena que esses deputados não se resolvessem a proceder de idéntica maneira contra aqueles que os elegeram, e os enviaram ao parlamento.

### NA ITALIA

Mussolini suspeito perante os fascistas da direita

Mussolini para consolidar a sua posição governamental, resolveu voltar aos métodos constitucionais, e prepara eleições que o porão de acordo com Giolitti e Salandra.

Isto tem irritado imenso os fascistas da «primeira hora», e assim muitos dos eleitos em 6 de Abril, que receiam perder agora o seu mandato, estão desesperados por o duce os ter sacrificado.

Procurando um chefe, os descontentes agruparam-se em volta de Vecchi, antigo general da milícia e governador do país de Somalia. Este individuo é famoso por ter aplaudido os morticínios de Turim e por ter outoragado recomendo «três minutos de fusilaria contra os inimigos do fascismo».

### César Rossi denuncia a responsabilidade de Mussolini nos crimes fascistas

O Mundo publica a série de artigos que César Rossi, ex-chefe do «bureau» da imprensa no ministério do Interior, escreveu nos dias que precederam a sua prisão, depois do assassinato de Matteotti.

O Mundo diz ter possuído a fotografia

### Construção Civil de Parede e arredores

Resposta enviada pelo sindicato da construção civil de Parede e arredores:

#### Trabalhos a realizar:

1.º Construção dum ramal da estrada que vai de Cana ao Mato Largo, assim como outros ramais que devem ligar as pequenas localidades com a estrada nacional. A reparação da estrada nacional, que em certos pontos está quasi intransitável.

2.º Providenciar para que se não continue produzindo a falta de água dos anos anteriores.

3.º A fonte do Zambujal encontra-se em péssimo estado. Quando chove enche-se de imundície.

4.º As casas de habitação dos operários carecem de urgentes reparações, pois se encontram em péssimo estado.

5.º Todos os anos ficam muitos hectares de terreno por cultivar.

### Rurais de Vale de Vargo

A Associação dos Trabalhadores Rurais de Vale de Vargo reuniu em assembleia geral, tendo aprovado a seguinte resposta ao nosso inquérito:

#### Trabalhos por conta do Estado:

1.º Construção de uma estrada de macadam de Vale de Vargo a Pias para ligar a estação do caminho de ferro, que está distanciada 5 quilómetros.

2.º Construção de uma estrada de macadam, 15 quilómetros de Vale de Vargo a Serpa.

#### Trabalhos por conta do Município:

1.º Calçamento de todas as ruas.

2.º Construção de uma praça de peixe e de produtos agrícolas.

3.º Construção de uma ponte num ribeirão, que fica entre o povo e o cemitério, porque em tempo de chuva não se pode dar sepultura aos cadáveres.

4.º Construção de um lavadouro público.

5.º Construção de um prédio para uma escola, porque o que existe não pode comportar todas as crianças.

#### Trabalhos por conta de particulares:

1.º Exploração de uma mina denominada mina da Oca, que fica a 3 quilómetros deste povo.

Trabalhos agrícolas:

1.º Exploração de todas as terras incultas próprias para semear, principal factor das grandes crises económicas.

2.º A herdade das Loizeiras de João de Brito, levando em semeadura cerca de 18 a 20 moios na maior parte amalgada.

3.º A herdade da Corte de Messenji de José Varela, levando em semeadura cerca de 80 moiosna maior parte.

4.º A herdade de Belmeque levando em semeadura cerca de 90 moios, na maior parte posios, e, malto pertencente aos Barozos.

5.º A herdade do Monte Agudo pertencente a Francisco Assis, levando em semeadura cerca de 50 moios na maior parte posios.

6.º A herdade de Monte das Pintas pertencente a Manuel Barrozo, levando em semeadura cerca de 38 moios, na maior parte posios.

7.º A herdade Corte do Barrozo pertencente a José Augusto, levando em semeadura de 40 a 45 moios, também na maior parte posios.

Todas estas terras expostas, bem exploradas por conta dos trabalhadores com o auxílio de alfaías, ferramentas e máquinas, dariam muitos milhares de moios de trigo que muito beneficiariam a colectividade.

## NÃO PODE SER!

A carteira jornalística visada por um delegado das empresas?

Os representantes das empresas jornalísticas reuniram para se pronunciar sobre o decreto que regula o uso da carteira jornalística. Dessa reunião saiu uma comissão constituída pelos srs. Pereira da Rosa, Luís Derouet e Jorge de Abreu, que ontem se avistaram com os representantes do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, srs. Jaime Brasil, Lútero de Moraes e Julio de Almeida. Trocadas impressões sobre o assunto, acordaram em pedir a modificação do decreto ultimamente publicado no mesmo sentido.

1.º — A carteira ser autenticada não só pelo presidente do Sindicato mas também pelos presidentes das outras agremiações de jornalistas legalmente constituídas à data da entrada em vigor do respectivo decreto (15 de janeiro de 1925) e por um director do jornal eleito pelos directores dos diários de Lisboa; 2.º — da concessão ou recusa da carteira haver sempre recurso para o ministro do Interior.

Ora a segunda modificação até certo seria aceitável. Porém a primeira trai por completo o espirito do decreto publicado, e, o que é pior, o da própria classe. A única entidade habilitada a intervir numa questão destas, puramente profissional, é o Sindicato. Arrancar-lhe, como se pretende, essa função legítima é ofender a classe dos trabalhadores de imprensa, é tirar-lhe das mãos a arma com que pode e deve defender a dignidade profissional e os seus interesses.

Não se pode admitir que o sr. Pereira da Rosa, comerciante, amanhã arvorado em delegado das empresas jornalísticas, vise, com a sua assinatura, passando-lhe a testada de um jornalista do Mundo, por exemplo. Quando muito, o Sindicato poderia transigir — e já transigiu, demasiado — em que o director do jornal onde o jornalista trabalhasse, visasse também o seu cartão. Agora, que um indivíduo qualquer, lá porque as empresas o nomearam, tenha essa faculdade, constitui um vexame para quem exerce a sua profissão.

Consta-nos que um grupo de jornalistas vai requerer uma assembleia geral para apreciar esta questão no Sindicato dos Profissionais da Imprensa. Após essa assembleia, as causas deverão ficar repostas no seu lugar. Lamentável é que, a direcção do Sindicato não tivesse levado, primeiramente, este assunto à assembleia geral, para depois tomar compromissos que se harmonisassem com o sentir da classe.

## AS INFAMIAS DO MILITARISMO

Os crimes que o imperialismo comete cada dia revoltam o mais timorato e enojam o mais condescendente

Noticias transmitidas de Pequim, informam que em Kalgan a 110 milhas daquela cidade, foram fuzilados 800 soldados que se revoltaram por há muito tempo não receberem o seu pré.

Esta é uma das tais infâmias, das tais crimes monstruosos que o militarismo, apoiado pelo imperialismo, comete sem que seja possível uma desforra condigna, sem que seja facultado aos ultrajados o menor movimento de revolta.

Quem é aquele que, ao ter noticia dum facto destes e que tenha uma simples compreensão do que é a vida e dos direitos de cada um, quem é que não terá um movimento de repulsa e de nojo por essa minoria opressora, que apoiada na força das baionetas nos sufoca e nos tortura?

Haverá alguem no globo que, reflexionando um pouco e lembrando-se do massacre que acaba de se efectuar na China não se lembre de quantas mães ficaram sem seus filhos, de quantos lares perderam o chefe, e de quantas famílias ficaram na miséria.

Haverá algo de mais revoltante que esta baixaria do militarismo asqueroso perante a sociedade justa e inteligente do Universo? Porque... no fim de contas aqueles 800 soldados, aquelas centenas de vendidos apenas reclamaram o que lhes era devido e o que tinham direito.

Este crime hediondo vem juntar-se aos muitos mais que a seita vergonhosa dos açambarcadores da vida e dos carrossas da existência têm cometido durante o seu reinado de vergonhas, de horrores e de vilanias.

Não desanimemos no entanto nós os párias, nós os escravos! Não percamos as esperanças, nós a maioria, os sensatos e aqueles que clamam justiça. Que as nossas cabeças se ergam bem alto e que os nossos olhos, brilhem de Fé. Tenhamos coragem, embemo-nos na certeza absoluta de que tudo isto deve acabar um dia! Confieemos no futuro e sobretudo lembremo-nos, que de nós só depende, que desponte dentro em pouco o facto estonteante do Direito e da Justiça!

Não dia em que todos os oprimidos, em que todos os párias e escravos, se lembrem do que eles são, nesse dia teremos vencido! Não mais riquezas ultrajantes, não mais injustiças, não mais a força vencendo o direito. Esse dia será o dia da Vitória!

### NA INGLATERRA

### Mac Donald em desfavor

Segundo diz o jornal John Bull, Mac Donald já não goza da confiança do partido trabalhista, e, por outro lado, na ala esquerda deste partido, Weatherly, antigo ministro da hygiene, desenvolve uma grande actividade.

Diz mais esse jornal que se se accentuarem as divergências actualmente existentes no seio do partido trabalhista, dar-se-á certamente uma scisão entre os politicos puros e os verdadeiros «tradeunistas».

## ANO NOVO

Terminou ontem o ano de 1924, e como dos anteriores, o proleto riado não tem saudades dele. Foi o ano dos escândalos, dos desfalques e das misérias morais. O capitalismo e a sua política desceram mais alguns degraus da imoralidade, da corrupção.

Foi o ano dos escândalos de Angola e do Rêgo Chaves, da Casa da Moeda e do Lazareto, da Cal e Cimentos e dos Transportes Marítimos.

A sociedade capitalista deu para o seu termo, mais alguns passos decisivos. Fomentou a revolta nas classes proletárias chegando a manter presos, sob acusações fantásticas, muitas dezenas de operários. E para provar melhor a sua falência como regime, o capitalismo engendra por suas próprias mãos uma crise de trabalho horrorosa que não é capaz de debelar, embora haja imenso trabalho a fazer.

A contrastar com a miséria e a decadência da sociedade capitalista, o operariado atravessou um período de organização e de propaganda duma intensidade excepcional.

Já num artigo há dias publicado fizemos sobressair o valor da propaganda e da acção de organização expandida por todo o país, desde as sessões e comícios que foram em número elevadíssimo. A comemoração do 1.º de Maio teve uma repercussão enorme principalmente na província, atingindo centenas de milhares o número de indivíduos que recebeu a propaganda sindicalista revolucionária, por essa época.

Grande foi o número de conferências sobre questões sociais, religiosas e educativas que por todo o país se realizaram. Formaram-se novas federações de indústria e efectuaram-se muitos congressos operários, tudo demonstrando uma vitalidade grande do operariado que pretende emancipar-se.

Effectivaram-se trabalhos novos, no sentido de alargar a esfera de acção dos organismos operários. A conferência dos secretários gerais, conferência inter-sindical de Lisboa, conferência gráfica, etc.

O novo ano de 1925, que hoje começa, anuncia-se tenebroso, devido à crise de trabalho, que cada vez mais se accentua. E' preciso, porém, que o proletariado fortemente unido na sua organização de classe se defenda com energia e tenacidade, preparando senão uma era próxima de emancipação integral, pelo menos uma existência mais desafogada e suportável.

## SACCO E VANZETTI

Comunicação do Comité Americano de Defesa

Entre as centenas de incitamentos que nos têm enviado, recebemos um de Eugénio V. Debs e outro de Jim Larkin.

O irmão de Debs, que é secretário da associação dos veteranos inválidos, escreveu por Eugénio, dizendo que este está profundamente convencido da inocência de Sacco e Vanzetti, vítimas da sua dedicação à classe operária. «São, diz Debs, duas belas almas, cordiais camaradas que merecem ser apoiados por todos os operários americanos».

Jim Larkin, leader da última greve dos irlandeses (greve de transportes) e vítima legítima de perseguições políticas, telegrafou da Irlanda o seguinte: «Os camaradas daqui estão prontos a fazerem todo o seu dever a favor de Sacco e Vanzetti. Mooney e os seus amigos devem ser libertados. Uma ofensa feita a um é uma ofensa a todos».

A 14 de Dezembro a «United Mine Workers» de Johnstown City aprovou a moção seguinte: «O sangue de Sacco e Vanzetti correrá se o nosso apelo não for ouvido no país. Nós estamos com aqueles que estão já ameaçados pela morte. Deve haver um julgamento honesto que lhes dê os meios de provarem a sua inocência». Esta moção era acompanhada dum cheque de cinquenta dólares.

A União dos Trabalhadores de Vestuário em Boston deu quinhentos dólares para a defesa de Sacco e Vanzetti.

Quinze associações operárias têm contribuído com os seus donativos. Citamos: a União das mulheres empregadas na costura de New York; os trabalhadores das fábricas de cigarros de Banger (Maine); os mineiros de Shirkville (Indiana); a União dos operários em peles de São Paulo (Minnesota); os joalheiros de New York; os padeiros e trabalhadores de alimentação de New York; os alfaiates de Rochester, assim como muitas outras corporações.

Insolente desafio à justiça que constitui a condenação de Sacco e Vanzetti levanta todas as pessoas honestas dos Estados Unidos.

## 'A BATALHA'

Como nos anos anteriores A BATALHA não se publicará amanhã.



## A educação moral na família

### A responsabilidade dos pais

#### A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo

13—A mentira (continuação)

Se se trata de induzir o nosso filho a maior prudência física, não lhe digamos que ele poderia morrer por beber água fria depois de ter corrido, mas que se expõe a um resfriamento.

Não ameacemos os nossos filhos com a bruxa velha, com a velha avó dos olhos vermelhos, da boca desdentada, dos lábios barbudos, quando eles não querem ir-se deitar, nem com o papão quando são desobedientes. Ameaçemo-los conosco mesmo, ou antes, habituemo-los a inclinar-se perante a nossa vontade soberana.

Não os ameacemos, pois, com os raios da vossa cólera, que nunca chegam a cair, não lhes faleis duma infinidade de punições e castigos que não aplicais, e de que eles se riem, rindo da vossa fraqueza que exploram, mãos inconsistentes que falais demais e não actualis como deve ser.

E, por favor, não deis explicações falsas e fantasistas de factos sobre os quais os filhos vos interroguem.

Se não sabemos, não devemos esconder a nossa ignorância sob uma mentira, e devemos dizer: não sei, informar-me hei.

Se não podemos responder, digamos claramente: tu és ainda muito pequeno; saberás isso mais tarde, quando fores crescido e fores à escola.

E esta inteligência que desperta na criança, ao mesmo tempo curiosa e crédula, respeitemo-la. Não nos divertamos com uma superioridade que a idade nos confere, mandando da ingenuidade confiante e inexperiencede de nossos filhos, fazendo-os acreditar em histórias absurdas para, logo a seguir, lhes dizermos que não deviam ter acreditado, humilhando-os um pouco, mostrando-lhes a sua falta de sentido crítico por apreciações como esta: «Caste como um patinho, hein? Pois tu és um esperto-lhão!»

Se é bastante fácil, para trocar dentes, induzir as crianças em erro sobre qualquer facto que tem podido escapar à sua reflexão ou experiência, o que é menos fácil é representar a comédia na sua presença, sem fazer delas muito depressa espectadores divertidos e perspicazes, que, sem aplaudir e sem patear, nem por isso deixam de julgar e desprezar um pouco os artistas seus pais.

Não me refiro à mentira da mãe ao pai para poupar a criança, para lhe evitar uma repreensão muito dura ou um castigo muito severo. Os efeitos deste procedimento são desgraçados. Não quero falar, neste momento, senão nas mentiras do pai à mãe, da mãe ao pai, dirigidos contra eles próprios, querendo confundir-se ou enganar-se um ao outro.

Estas mentiras são muitas vezes notadas pelas crianças, mesmo quando, nas discussões fora de propósito a que as fazem assistir, não ouvem palavras como estas: «Mentiroso! Menturosa! estás a mentir, não fazes senão mentir.»

O tom destas discussões varia segundo a educação dos contadores; não se trata, muitas vezes, senão duma falta de reflexão, duma inadvertência fazendo das crianças juizes e testemunhas da disputa, e nesta disputa mesmo, senão dum amor próprio, de uma vaidade, dum espírito de contradição, de chicana, de contrariedade.

Mas se o ciúme, a aversão, a incompatibilidade de gênios, o rancor, o interesse e a cupidice, entram na questão, então as mentiras reciprocas atingem a gravidade dos conflitos: mentem miseravelmente sobre questões de dinheiro, vergonhosamente sobre o emprego do tempo fora de casa; recorrem à dissimulação; aviltam-se, degradam-se, e, convencionalmente reservados e hipócritas diante das crianças sobre certas questões, fazem-nas velhas fora de tempo, instruem-nas prematuramente nas manhas, nas irregularidades, nas cobardias, nas baixezas que perturbam muitos lares antes de os arruinar completa e irremediavelmente.

Quando os pais chegam a isto, podemos imaginar em que estado estão as crianças, e o que é feito da sua felicidade e da sua moralidade.

## Os rendimentos dos operários

Deu entrada na enfermaria de Santo Onofre do hospital de São José, José Maria Lopes, de 43 anos, tecelão, natural e residente na Covilhã que, na fábrica de tecidos de Francisco Neves Catalão, naquela cidade, quando colocava uma correa num volante de uma máquina foi colhido por aquela ficando com o braço direito fracturado.

### OS PERIGOS DA IGNORANCIA

#### Asfixiado pelo óxido de carbono

Ernesto Afonso, de 15 anos, caixeiro e Preciosa Augusta de Moraes Pinto, de 8 anos, naturais de Manteigas, quando ontem se encontravam a sós em casa, na rua Melo Gouveia, E. S. 3.º, esquerdo, lembraram-se para diminuir o fogo de levarem para o quarto um logão de ferro de carvão arroso, o que lhes deu em resultado ficarem asfixiados pelo óxido de carbono. Transportados num auto da Cruz Vermelha ao hospital de São José, receberam tratamento no Banco recolhendo depois a casa.

## CARTA DO PORTO

### A Câmara contra a Companhia Carris

#### A vereação municipal exorta o público a que não traia a luta

PORTO, 30.—Romperam-se as hostilidades: a «Companhia Carris, sob as inspirações do «energico» Severiano José da Silva, repeliu o ultimatum que a Câmara Municipal lhe enviou.

O Sindicato da Boavista não aceita, por princípio algum, o *modus vivendi* que lhe foi proposto, e o qual, segundo a opinião do município, «lhe era útil, enquanto não fossem julgadas as acções que contra ela vai propor ao juízo competente para a anulação do último acórdão do tribunal arbitral».

A Companhia Carris manifestou, duma maneira terminante, que aceita a luta em todos os campos. A Câmara, ferida no seu orgulho, garante a toda a cidade, pela doutrina da sua nota officiosa, de que «não fugirá do campo para que a Companhia a chame, e a atitude da Companhia correspondente devida».

Para início da sua ofensiva, a Câmara previne, «consequentemente, a cidade de que aporá, para ter validade em 1925, o bilhete anual do contrato de 1924, o selo branco e a assinatura do presidente da Comissão Executiva, nos termos e condições da sua deliberação de 27 do corrente mês, podendo os portadores do bilhete dirigir-se à secretaria, para aquele fim, em todos os dias úteis, desde as 12 às 17 horas».

E para que a Câmara tenha ainda maior força moral, exorta os analistas a que não traíam a luta, isto é: a que não requisitem os bilhetes anunciados pela Companhia...

Ora como até a Companhia era considerada como uma cousa assim parecida como uma Câmara dentro da própria Câmara, e esta como uma Companhia dentro da própria Companhia Carris—segue-se que esta guerra entre aquelas duas formidáveis potências está causando sensação...

Para que lado penderão as autoridades? É ocasião de vermos quem pode mais, e vamos assistir a interessantes surpresas e, em encrispando-se os galos, a lamentáveis conflitos...

E caso para se dizer: «Lá vem mouros!... Esperemos pelos acontecimentos e por novas resoluções dos analistas e do Senado, que vão reinir».

## A questão do Pão

### Quem vencerá? A Moagem ou as autoridades?

Dois outras entidades se pegaram: o pólvora da Portugal e Colónias e a autoridade policial; que lhe encerrou algumas padarias, por não ter pão suficiente destinado às classes pobres.

A Companhia Portugal e Colónias publicou um comunicado nos jornais, dizendo ser falsa a alegação da autoridade e, portanto, arbitrário o seu gesto violento, apresentando, como exemplo, o facto da sua padaria da Avenida da Boavista, n.º 714, possuir, na ocasião do encerramento, 90 quilos de pão de 2.º.

Mas a autoridade, porém, que quer demonstrar que não anda a dormir, que ainda possui os olhos de Argus, esclareceu hoje, dia 25, no dia imediato a referida padaria tinha apenas, sim, os 90 quilos de pão de 2.º e pão de luxo em muita abundância. Mas como um só cliente, o Asilo de Velhos do Pinheiro Manso, gasta de 80 a 100 quilos diários, verificava-se que a enorme população daqueles sítios, onde há muitos empregados da Carris e centenas de operários de várias fábricas, ficava desprovida do seu principal alimento. Logo, era uma habilidade da Portugal e Colónias, logo, a autoridade procedeu...

Logo, também, a poderosa Companhia Moagem declarou guerra à polícia e está à espera...

Quem vencerá a partida? Provavelmente acabarão por se entender, porque é um mau exemplo o capitalismo e seus defensores guerrearem-se mutuamente.

Porto, 30 de Dezembro.

C. V. S.

## Cortiça apreendida

SINES 20 (atrasado).—Foram aqui apreendidos pelos fiscais operários no acto do embarque, aos srs. Reis & Botelho, industriais de São Tiago do Cacem, vários fardos de cortiça de 1.º, 6 e 4.º 66.

A apreensão foi feita na presença da autoridade superior da alfândega, tendo, após ela, sido pagas as respectivas multas pelos industriais.—E.

## Entre companheiros de trabalho!

Na doca do Cais da Areia, encontram-se fundeados dois barcos varinos um de nome «Antoninho» e outro de nome «Alvaro». Da tripulação do primeiro faz parte o marítimo José Aires, de 23 anos, natural de Abrantes e do segundo um marítimo conhecido pelo «Espanhol». Por causa de umas manobras dos mesmos barcos os dois marítimos desaviam-se resultando o José Aires, que reside no Largo do Terreiro do Trigo, 20, 3.º, E, ser ferido com uma facada no lado esquerdo do tórax, pelo «Espanhol», que foi preso pela Guarda Fiscal. O ferido foi transportado ao posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, onde recebeu os primeiros socorros sendo depois conduzido num auto da mesma Sociedade ao Hospital de S. José, onde depois de observado pelo cirurgião de serviço, recolheu à Sala de Observações.

Da hoje a sua última recita, em São Carlos a companhia Lucília Simões com a interessante peça ZAZÁ, devido a partir amanhã para o Porto onde vai dar uma série de recitas; entre elas, fará réplica do NINHO DE AGUIAS de Carlos Salvagem, onde reaparece a Ilustre artista Lucília Simões no papel por ela criado no Gímnasio e Samuel Dinis que realizou com felicidade o estroina Rodrigo.

## A carne

Amanhã, não se encontra à venda, nos talhoes municipais, carne de carneiro, em consequência de os fornecedores se terem conluiado para a subida de 1500 em cada quilo.

Comunicando-nos isto a Câmara, perguntamos que medidas tomou para inutilizar ou desfazer esse criminoso conluio.

# A BATALHA O PRESIDÁRIO

Ao som do apito sibilando no silêncio do jardim, saltado pelo guarda vigilante sentado numa grande pedra, os presidários largaram os seus variados e sempre arduos trabalhos, agrupando-se, os amigos entre si para gosarem o pequeno intervalo que lhes era concedido. Era muito triste observar aqueles desgraçados de rosto macilento e formas esqueléticas, emagrecidos pela dor e sofrimento, cobertos com um misero fato de ganga azul e trazendo na cabeça um boné.

Estava-se em Agosto. O sol, incidindo perpendicularmente, espalhava por toda a parte um calor abafado.

Era negro o quadro, mas pelo belo da natureza, porque o presidário era beijado pelo mar que se espalhava do outro lado da esplanada.

Sentados juntos um do outro, dois forçados, um de trinta anos e outro de quarenta e oito, conversavam animadamente, mostrando o primeiro possuir mais ilustração do que o outro.

Ambos estavam pálidos, deixando transparecer do seu rosto sinais evidentes duma tortura atroz.

—Como é triste o viver encarcerado!

—Que infelicidade!

—Como se é desgraçado vivendo privado da família, das pessoas amigas, da sociedade e arrastado aqui para este deserto! Ah! que ignóbil existência!

—Paciência, Manuel.

—Sim, tu dizes isso, porque sofres injustamente; agora eu, apenado sempre pelo remorso, vindo a cada momento, diante dos olhos, a minha vítima, perseguindo-me com o seu olhar terrível, como que procurando vingar-se...

—Tu podes ainda voltar para a tua terra natal logo que se reconheça o erro da justiça, e ser muito feliz. Agora eu?

E, perturbado, levantou-se, passeando por algum tempo, para recompor novamente.

—E essa sombra, vomitando fogo, de olhos escavados, insaciável de raiva, mostrando um sorriso perverso, que exprime ameaças, não me deixa!

—Que queres, pois, que eu faça?

—A morte... Oh! com que prazer eu a receberia! só para me ver livre desse fantasma! Eu sofro... Ao passo que tu trabalhas, sem que o teu espírito sofra. Não te persegue uma visão que te quebre o sossego ou cause insónias.

—Oh! tenho uma que me segue por toda a parte, sorrindo em sonhos de ternuras, a de... minha mãe.

—Tua mãe disse Manuel.

—A de minha mãe, sim, uma velhinha quasi cega, de cinquenta e nove anos, de pele encarquilhada, mas rosada, com uma boca pequenina de onde saem palavras de doçura, que chama pelo seu filho e que, talvez, esteja morrendo de fome, sem que ele lhe possa valer.

E, dizendo isto, Luís desatou a chorar.

ficando por algum tempo, a observar o seu companheiro, sem nada lhe dizer.

Mas este silêncio foi quebrado por Manuel, que, em tom alegre, se dirigiu a Luís:

—Tu querias tornar a ver tua mãe, Luís? Querias contar-lhe o longo martírio que tens expiado inocentemente? Está ao teu alcance a realização desse desejo e isso trará, também, a minha tranquilidade. Salvar-te-ás das mãos destes carrascos, para levares a paz e a alegria ao seio da tua família que está na miséria, devido à cegueira da implacável justiça. Assim, talvez que o peso do meu crime seja atenuado e que, quando morrer, a Providência se compadeça de mim por ter praticado uma boa acção.

—Mas que dizes?

—Para te confessar o meu pensamento basta que penses em João, o Boa Alma...

Luís, levanta-se subitamente, cheio de espanto, titubando com indignação o seu amigo, e, exaltado, exclama:

—Mas que queres tu dizer com isso? Que esperas fazer? Varre do teu pensamento esse vergonhoso atentado de João, que, desejando suicidar-se, se lançou ao guarda, caindo varado por uma bala traiçoeira.

—E Fernando?

—Esse lançou-se a João, procurando livrar o guarda, no que foi bem sucedido.

—E depois?

—E depois foi posto em liberdade pelo seu feio corajoso. Mas, meu amigo, para que recordas tu essa triste aventura?

—Porque quero fazer o mesmo que fez João.

—Aproveita este momento que será a tua felicidade e a minha.

—Não vês além, a meia dúzia de metros, o guarda que traz engatilhado o enorme revólver? Pois se nós somos dois infelizes, tu que te encontras aqui injustamente e eu que procuro alívio...

—Por isso reflecte sobre o caso passado com o João, e Luís, acabarás por concordar comigo, cre. Eu deito-me ao guarda e tu, inopinadamente apareces, como que para salvá-lo das minhas mãos, e eu, está claro, como amigo, nada te farei. Eu serei morto e tu irás para a tua família, a fazer companhia à velhota... Ouviste? Hein? Recusas? Porque te mostras agitado?

Luís, nervoso, rosto macerado, deixando cair, ao longo das faces, duas grossas lágrimas estreitou o seu amigo contra o coração...

—Como és bom, Manuel!

O apito fez-se ouvir novamente e os dois companheiros caminham cabaceiros.

Foi Manuel o primeiro a falar:

—Então, estás decidido?

—Estou, visto que, trabalhando em meu proveito, te beneficiar a ti.

Passado algum tempo ecoou no espaço o estalido dum tiro de revólver e o som cavo do baquear dum corpo.

Manuel estava morto e Luís estava salvo.

Trad. de COSTA CORREIA

## O PREÇO DO PÃO durante o primeiro trimestre deste ano

### Determinações sobre a panificação

Acaba de ser publicada uma portaria determinando que os preços de farinha e pão durante os meses de Janeiro a Março, inclusive, sejam: Farinha de 1.ª qualidade, 240; Farinha de 2.ª qualidade, 170; Pão de luxo, 2580; Pão de 1.ª, 2330; Pão de 2.ª, 1870.

Determina mais essa portaria que entre imediatamente em vigor, o seguinte:

«A extracção da farinha deve ser feita nas percentagens de 50 por cento, de 1.ª qualidade, quando o peso específico seja de 78, conservando a mesma relação para peso, específico diferente. O pão de luxo e de 1.ª são fabricados com farinha de 1.ª e de 2.ª com farinha de 2.ª qualidade».

«O pão de luxo será fabricado nos tipos usuais, mas de forma que o quilograma seja constituído por um número inteiro de pães. Todo o pão de farinha de 1.ª qualidade, com o peso unitário igual ou superior a 250 gramas é considerado pão de 1.ª qualidade».

«O pão de segunda, terá o peso de 1.000 ou 500 gramas. Todas as padarias são obrigadas a fazer, pelo menos, dois terços da sua produção em pão de 1.ª qualidade, enquanto as necessidades da população o exigirem. A fiscalização actuará sobre todos os tipos de pão, quanto ao peso e qualidade».

Não podem dar entrada em Lisboa, Porto e concelhos limítrofes, e serão apreendidas as farinhas fabricadas na província que não obedeçam às percentagens de extracção fixadas nesta portaria. Enquanto estiverem consumido pelas fábricas de moagem matriculadas na província, o trigo nacional manifestado no mês de Novembro próximo findo, não poderá ser consumido, fora das cidades de Lisboa e Porto e concelhos limítrofes, farinha laborada nestas cidades e concelhos, não podendo, porém, esta proibição em qualquer caso, estender-se por prazo, além de dois meses, a contar da data da publicação desta portaria.

## FESTAS ASSOCIATIVAS

### Sindicato Unico da Construção Civil de Lisboa

Comemorando o 4.º aniversário do sindicato, realiza-se no próximo domingo pelas 15 horas, uma festa com o seguinte programa: às 15 horas, *lunch* às 16 horas, das escolas do sindicato, bem como distribuição de roupa e brinquedos aos mesmos.

Às 15 horas, sessão solene, para a qual estão convidados a fazerem uso da palavra o professor José Lino da Silva, e o nosso camarada Mário Domingues, bem como delegados da C. G. T., U. S. O. e Federações de Indústria que por este motivo se consideram convidadas, em consequência da falta de tempo para fazer convites directos.

Às 21 horas, recita dedicada à Escola, e em seu auxílio, em que toma parte o Grupo Dramático Solidariade Operária, que desempenhará o drama em 1.º acto «Furtar» e a engraçadíssima comédia «os Gumes», abalantando tanto a sessão solene como o espectáculo, um distinto grupo musical, que a tal se preston.

Haverá ainda diversos atractivos, bem como canções sociais por vários cultivadores. Pede-se aos camaradas que o possam fazer a oferta de qualquer prenda para ser leiloadas em auxílio da escola.

E' na realidade admirável a interpretação dada pelos artistas do Nacional à peça de Wolff, O DESEJO. Rafael Marques, interpreta o seu papel de modo a dar-lhe o fulgor da vida mostrando-se o brilhante actor com quem podemos contar dando a algumas scenas do primeiro acto e ao fecho do terceiro uma sobriedade grandemente expressiva.

## O Diabo na Casa de Deus

A electricidade, como de resto todas as descobertas scientificas, foram recebidas pelos ministros de Deus como obras do Diabo.

Em Lagos o santo-padre Delgado — certamente tentado pelo Diabo — acaba de instalar na Casa de Deus a electricidade, caindo assim em pecado mortal.

## «Novo Sol»

Está posto à venda um número do Novo Sol, em minioria de Artur Arraegas e cujo produto liquido reverte a favor da viúva do popular escritor.

O número em referência trás variada colaboração de amigos e admiradores do homenageado e encerra episódios curiosos da vida desse impenitente boêmio.

## Agremiações várias

Escola e Biblioteca E. S. Giesta. — Reúne hoje às 8 horas a comissão pró-casa. — Reúne também hoje às 9 horas a assembleia geral para estudar as emendas a fazer nos estatutos.

No próximo domingo, 4, realiza-se na sede desta colectividade uma sessão de propaganda libertária, promovida pelo Núcleo J. S. do Porto a que não deve faltar a moidade trabalhadora.

Sociedade Instrução e Beneficência «José Estevam». — Realiza-se hoje nesta sociedade, uma festa dedicada às crianças que frequentam as escolas da freguesia do Lumiar, com o seguinte programa: Sessão solene, às 13,30 horas, com o concurso dos srs. Carneiro de Moura e Alexandre Ferreira, representante da Câmara Municipal de Lisboa. Será feita entrega do prémio «Pena Monteiro», às crianças que mais se distinguiram pelo seu estudo e bom comportamento. Haverá poesias por distintos amadores. Concerto pela Troupe de Bandolistas do Intendente. Canções pelo sr. Silvino de Azevedo, regente da troupe. Arvore do Natal com distribuição de brinquedos livres, calçado, roupas e outros donativos. No final haverá jantar oferecido às crianças servido pelas famílias dos sócios.

## Caderneta perdida

Teodoro Francisco, servente de «pedreiro sindicado» n.º 3.592, perdeu na passada segunda-feira, no percurso da rua de S. Lázaro e do Arco, a caderneta confederal.

Pede a quem a encontrou o favor de a entregar na administração de A Batalha.

## 'A Batalha' na provincia e arredores

### Ponte de Sôr

#### O delegado do governo contra os interesses do povo

PONTE DE SÔR, 20. — Voltamos à luta com o delegado do governo desta localidade, José Sabino Fontes. O silêncio que tem sido volado a este fargante, tem sido motivado simplesmente, porque julgávamos que o homensinho, com a ascensão deste governo se envergonhasse de ficar mais uma vez no poleiro, visto que há um ano a esta parte os governos se têm sucedido e o sr. José Sabino Fontes nunca saiu.

Esta nossa ingenua ilusão está desfeita e agora o que existe no nosso cérebro é a plena certeza de que está na expectativa de ser o eterno delegado do governo, no concelho de Ponte de Sôr.

Ora a permanência de tal criatura naquellegar é facto que não pôde ser admitido por pessoas honestas, e assim nós, que no governo transacto levantámos uma campanha contra tal cavalheiro, cuja campanha o governo aludido caso algum fez, vamos reinvogar a mesma campanha demonstrando a incompetência de José Sabino Fontes, que já aqui o dissemos bastantes vezes e o gerente da grande fábrica de moagem aqui existente e já uma ocasião se provou que tinha balanças falsificadas, cuja fábrica o povo não tem dúvidas de que lá se fabricam mixórdias para envenenar o consumidor, etc.

J. Sabino Fontes é o dono do maior comércio local, conhecendo toda a gente os exércupulos de que é formado o comércio, pôde-se afirmar sem receio de errar que nos lares de comércio do sr. Fontes se conta o povo até ao extremo.

O mesmo cavalheiro é o dono da maior padaria da localidade que já tem recusado vender pão a diversas pessoas do povo e ainda por cima são ameaçadas pelo sr. Fontes de irem para a cadeia caso protestem. Ainda o delegado do governo é o homem que pretende fazer da administração do concelho, uma casa de prostituição, caso relatado por nós no dia 30 de agosto, p. 11 em que ele pretendia desflorar uma rapariga.

José Sabino Fontes é, enfim, uma criatura com um carácter que, para relatar-nos todas as proezas que ele tem praticado e que nós temos conhecimento seriam precisas muitas colunas de A Batalha.

Ontem mesmo praticou mais esta proeza: mandou falar a homens para irem trabalhar para a sua fábrica de moagem. Depois dos homens falados disse ao criado que lhes havia ido falar de que fosse comunicar a António Cerón Linhares, um dos trabalhadores de que o sr. Fontes já o não queria nos seus trabalhos. O Cerón não ficou nada de satisfeito, e foi exigir uma satisfação ao sr. delegado do governo, que lhe diz não admitir nos seus serviços trabalhadores que sejam sócios do Sindicato. E aqui temos nós um delegado do governo há já cerca dum ano que merece o repúdio do povo.—C.

## VIDA ANARQUISTA

Grupo Terra Livre. — Reúne amanhã, pelas 21 horas prefixas.

## Factos diversos

Comemorando a abertura do seu estabelecimento os srs. A. P. Carvalho & Canha, da rua Silva e Albuquerque, 72, distribuem um budo aos pobres hoje, às 12 horas. Agradecemos em nome dos contemplados as duas senhas que nos enviaram.

—A cantina escolar de São Mamede distribue hoje, um jantar a 60 crianças.

## DESPORTOS

### FUTEBOL

Húngaros contra Benfica

O grupo húngaro de «Szombathely» joga hoje, novamente, contra o Sport Lisboa e Benfica, em Pahiavã, às 15 horas.

### Campeonato de promoção

Joga hoje, em Marvila, às 15 horas, o Hockey contra Sacavenense, em primeiras categorias.

### Sporting Gímnasio Club

Reúne a assembleia geral na próxima segunda-feira, às 21 horas, na Avenida Elias Garcia, 110, 1.º, para discussão dos estatutos.

Está aberta na sede a inscrição para aulas de ginástica infantil, que funcionam às 2.ª, 4.ª e 6.ª das 21,30 às 22,30 horas, para filhos ou tutelados dos sócios. A taxa de inscrição é de 2000, devendo a mesma encerrar no dia 5 às 24 horas, e começando as aulas no dia 7.

### Comissão Escolar do S. U. da C. Civil

Convidam-se todos os alunos que frequentaram a aula noturna deste sindicato, bem como os pais ou tutores dos alunos da aula diurna a comparecerem amanhã, pelas 19,30 horas no gabinete desta comissão, para ser tratado um assunto referente à aula.

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### Reclames

Desta noite a sua última recita em São Carlos com a popular «ZAZÁ» a companhia Lucília Simões que amanhã parte para o Porto.

—Tarde sairá do Carlão do Nacional a aplaudida obra de Wolff, «O Desejo» que todas as noites é ovacionada e em que Lida Sticchini, Maria Pia, Ribeiro Lopes, Rafael Marques e Henrique de Albuquerque têm soberbos papeis.

—Está hoje em permanente festa o Eden Teatro, realizando-se às 15 horas, uma «matinée» única, dedicada às famílias e às crianças, não conforando mais de 10 anos, terão entrada gratuita. Tanto na «matinée», como à noite, e no espectáculo de amanhã, vai a scena «O Bolo Rei», com o novo quadro «A Cova do Ladrão».

### Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa dos Fragateiros. — Reúne amanhã na rua do Arsenal 108.



## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE JANEIRO

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,55
T.	6	13	20	27	Desaparece às 17,25
Q.	7	14	21	28	
Q.	8	15	22	29	FASES DA LUA
S.	9	16	23	30	Q. C. dia 7,45 7,65
S.	10	17	24	31	Q. M. dia 10,10 10,11
					L. N. dia 20,30 20,30

## MARES DE HOJE

Praaiamar às 6,45 e às 7,10  
Baixamar às 1,15 e às 1,45

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 30 dias de vista	100,00	100,00
Londres, cheque	100,00	100,00
Paris	125,15	125,15
Suica	42,49	42,49
Belgica	35,88	35,88
Italia	82,50	82,50
Holanda	22,64	22,64
Madrid	21,25	21,25
New-York	21,25	21,25
Brasil	21,25	21,25
Noruega	21,25	21,25
Suecia	21,25	21,25
Dinamarca	21,25	21,25
Traga	21,25	21,25
Puenos Aires	21,25	21,25
Viena (1000 corcos)	21,25	21,25
Reunioes ouro	21,25	21,25
Agio do euro %	21,25	21,25
Liras ouro	102,500	112,500

## ESPECTACULOS

**TEATROS**  
 1. Carlos - A's 21,30 - Zazá.  
 São Luis - A's 21 - A Dança das Libélulas.  
 Matine 25 15.  
 Nacional - A's 21 - O Descejo.  
 Pelitima - A's 21 - E preciso viver.  
 A's 15 - Matine.  
 Trindade - A's 21,15 - Marionettes.  
 Huelo - A's 21,15 - Os Mineiros.  
 Renada - A's 21,15 - O Teuador.  
 Elen - A's 21,30 - O Bolo Rei.  
 A's 15 - Matine.  
 Maria Vitoria - A's 20,30 e 21,30 - As Onze Mil Virgens.  
**Cineas**  
 Coliseu des Recreios - A's 21 - Companhia de circo.  
 A's 15 - Matine.  
 Saldio 307 - A's 20,30 - Variedades.  
 El Vicente (a Graça) - A's 21 - O Cabo Simões.  
 Trindade - Todas as noites - Concursos e divertimentos.  
**CINEMAS**  
 Olympia - Chado Terras - Saldio Central - Cinema  
 Condes - Saldio Ideal - Saldio - Sociedade Promotora  
 de Educação Popular - Cine Paris - Cine Es-  
 perança - Chantrel - Fivel.  
**A LOTARIA**  
 Números mais frequentes do jogo de azar legaliza-  
 do, que tem em effecto:  
 2016... 300.000\$00 9014... 2.000\$00  
 9157... 50.000\$00 9399...  
 2054... 30.000\$00 851...  
 1055... 10.000\$00 1740...  
 4128... 1785... 1.000\$00  
 7067... 2.000\$00 3120...  
 8855... 15820...

**PEDRAS PARA ISQUEIROS**  
 Única metal AUER, única privilegiada e acreditada universalmente, que se a quebra melhor e mais que tem maior duração.  
**DUZIA 60 CENTAVOS**  
 a 200 centos e aos milheiros, assim como tubos, rodas, pipos e lampões, aos melhores preços para revenda.  
 Pedidos a CARLOS A. SANTOS  
 Depósito: Rua do Arsenal, 80 - LISBOA

**LIMAS**  
 As melhores são as de Limas.  
 Tome Feltres, Vieira de Loria - Pedir em todas as lojas de ferragens.  
 Em preços e tempo para rivalizar com as melhores marcas inglesas.  
**MARCAS REGISTRADAS**  
 Pedidos aos nossos Representantes e Depósitos em Lisboa: rs. Ferreira & C.ª, Lda - Calçada do Marquês de Abrantes, 138 - Telef. C. 152.

**Dentes artificiais**  
 Importação directa  
 Muito mais baratos, colocados a custo à medida, sem despesa de extracção e consulta.  
**BERNARDINO NUNES**  
 Rua da Palma, 40, 1.ª

**FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS**  
 em boas fazendas de lã com bons forros desde 179\$00  
**IMPREMISSIS INGLESES com rinto e rapoz, desde 129\$00**  
**CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00**  
**CALÇAS desde 40\$00**  
**ABATIMENTOS PARA REVENDA**  
**O CHAVES DO CONDE BARÃO**  
 170, RUA DA BOAVISTA, 172

**Companhia de diamantes de Angola**  
 Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada  
 Com o capital de Esc. 9.000.000\$00 (ouro)  
 Direito exclusivo de pesquisa e extracção de diamantes na Província de Angola, por concessão do respectivo Governo  
 Sede social: Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º  
 Escritórios em Bruxelas, Londres e Nova York  
 Presidente do Conselho de Administração: Banco Nacional Ultramarino  
 Administrador-delegado: Ernesto de Vilhena  
 Representação e direcção técnica em Africa: REPRESENTANTE  
 Tenente-coronel António Brandão de Melo  
 Caixa Postal 347 - Telég.: DIAMANG  
 LOANDA  
 DIRECTOR TECNICO: Mr. Gleen H. Newport  
 DUNDO  
 LUNDA

**UROQUINOL**  
 Poderoso dissolvente  
 - NO -  
**ÁCIDO ÚRICO**  
 INDICADO  
 - NO -  
**ARTRITISMO**  
**REUMATISMO - GOTA**  
 - OBESIDADE  
 cólicas nefríticas e hepáticas  
**INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA**  
 E EM TODAS AS BOAS FARMACIAS

**MOVEIS**  
 com enormíssimas baixas de preços  
 30 a 40 oje de abatimento  
 3 mobílias 3 - 20 peças 5.770\$00  
 Quarto de cama para casal, 8 peças: sala de jantar, 9 peças: escritório, 3 peças.  
 Casas de jantar, desde 1.800\$00.  
 Quartos de cama para casal desde 1.980\$00  
 4 mobílias 4 - 39 peças 7.940\$00  
 Quarto de cama, 8 peças: sala de jantar, 10 peças: escritório, 3 peças: sala de visitas, 12 peças.  
 890\$00  
 Escritórios, 5 peças.  
 Só na casa  
**José Epifânio Real & Filha**  
 31, RUA DO NORTE, 33 - ao Camões

**Valério, Lopes & Ferreira, L.ª**  
**FERRAGENS E FERRAMENTAS**  
 Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundidos para caldeiras, guarnições para móveis - Chapa ferro preta e zincada  
 Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.  
 84, R. DO AMARAL, 86 - LISBOA - TELEF. 3930, N. gramas, FERRAGENS

**Calçado**  
 A sapataria do Calhariz  
 a 25\$00 grande lote de sapatos calf preto, forma brã, cujo valor em verniz, abotinados, salto Luis é de 70\$00.  
 a 75\$00 botas em calf, preto, cotados, para senhora, cujo valor forma da moda, a 45\$00 e a 20\$00.  
 as corridas, cujo valor é de 100\$00, a 70\$00 botas calf preto cano de cãr, forma da moda, a 20\$00.  
 a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.  
 a 55\$00 sapatos de calf cãr da moda, cujo valor é de 80\$00.  
 a 59\$50 grande lote de botas, sola.  
 Desde 6\$00 sapatos para criança  
**FOOT-BALL**  
 Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa  
**33, LARGO DO CALHARIZ, 33**

**Calçado**  
 A sapataria do Calhariz  
 a 25\$00 grande lote de sapatos calf preto, forma brã, cujo valor em verniz, abotinados, salto Luis é de 70\$00.  
 a 75\$00 botas em calf, preto, cotados, para senhora, cujo valor forma da moda, a 45\$00 e a 20\$00.  
 as corridas, cujo valor é de 100\$00, a 70\$00 botas calf preto cano de cãr, forma da moda, a 20\$00.  
 a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.  
 a 55\$00 sapatos de calf cãr da moda, cujo valor é de 80\$00.  
 a 59\$50 grande lote de botas, sola.  
 Desde 6\$00 sapatos para criança  
**FOOT-BALL**  
 Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa  
**33, LARGO DO CALHARIZ, 33**

**Calçado**  
 A sapataria do Calhariz  
 a 25\$00 grande lote de sapatos calf preto, forma brã, cujo valor em verniz, abotinados, salto Luis é de 70\$00.  
 a 75\$00 botas em calf, preto, cotados, para senhora, cujo valor forma da moda, a 45\$00 e a 20\$00.  
 as corridas, cujo valor é de 100\$00, a 70\$00 botas calf preto cano de cãr, forma da moda, a 20\$00.  
 a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.  
 a 55\$00 sapatos de calf cãr da moda, cujo valor é de 80\$00.  
 a 59\$50 grande lote de botas, sola.  
 Desde 6\$00 sapatos para criança  
**FOOT-BALL**  
 Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa  
**33, LARGO DO CALHARIZ, 33**

**Calçado**  
 A sapataria do Calhariz  
 a 25\$00 grande lote de sapatos calf preto, forma brã, cujo valor em verniz, abotinados, salto Luis é de 70\$00.  
 a 75\$00 botas em calf, preto, cotados, para senhora, cujo valor forma da moda, a 45\$00 e a 20\$00.  
 as corridas, cujo valor é de 100\$00, a 70\$00 botas calf preto cano de cãr, forma da moda, a 20\$00.  
 a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.  
 a 55\$00 sapatos de calf cãr da moda, cujo valor é de 80\$00.  
 a 59\$50 grande lote de botas, sola.  
 Desde 6\$00 sapatos para criança  
**FOOT-BALL**  
 Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa  
**33, LARGO DO CALHARIZ, 33**

**Calçado**  
 A sapataria do Calhariz  
 a 25\$00 grande lote de sapatos calf preto, forma brã, cujo valor em verniz, abotinados, salto Luis é de 70\$00.  
 a 75\$00 botas em calf, preto, cotados, para senhora, cujo valor forma da moda, a 45\$00 e a 20\$00.  
 as corridas, cujo valor é de 100\$00, a 70\$00 botas calf preto cano de cãr, forma da moda, a 20\$00.  
 a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.  
 a 55\$00 sapatos de calf cãr da moda, cujo valor é de 80\$00.  
 a 59\$50 grande lote de botas, sola.  
 Desde 6\$00 sapatos para criança  
**FOOT-BALL**  
 Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa  
**33, LARGO DO CALHARIZ, 33**

**Calçado**  
 A sapataria do Calhariz  
 a 25\$00 grande lote de sapatos calf preto, forma brã, cujo valor em verniz, abotinados, salto Luis é de 70\$00.  
 a 75\$00 botas em calf, preto, cotados, para senhora, cujo valor forma da moda, a 45\$00 e a 20\$00.  
 as corridas, cujo valor é de 100\$00, a 70\$00 botas calf preto cano de cãr, forma da moda, a 20\$00.  
 a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.  
 a 55\$00 sapatos de calf cãr da moda, cujo valor é de 80\$00.  
 a 59\$50 grande lote de botas, sola.  
 Desde 6\$00 sapatos para criança  
**FOOT-BALL**  
 Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa  
**33, LARGO DO CALHARIZ, 33**

**Calçado**  
 A sapataria do Calhariz  
 a 25\$00 grande lote de sapatos calf preto, forma brã, cujo valor em verniz, abotinados, salto Luis é de 70\$00.  
 a 75\$00 botas em calf, preto, cotados, para senhora, cujo valor forma da moda, a 45\$00 e a 20\$00.  
 as corridas, cujo valor é de 100\$00, a 70\$00 botas calf preto cano de cãr, forma da moda, a 20\$00.  
 a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.  
 a 55\$00 sapatos de calf cãr da moda, cujo valor é de 80\$00.  
 a 59\$50 grande lote de botas, sola.  
 Desde 6\$00 sapatos para criança  
**FOOT-BALL**  
 Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa  
**33, LARGO DO CALHARIZ, 33**

**Calçado**  
 A sapataria do Calhariz  
 a 25\$00 grande lote de sapatos calf preto, forma brã, cujo valor em verniz, abotinados, salto Luis é de 70\$00.  
 a 75\$00 botas em calf, preto, cotados, para senhora, cujo valor forma da moda, a 45\$00 e a 20\$00.  
 as corridas, cujo valor é de 100\$00, a 70\$00 botas calf preto cano de cãr, forma da moda, a 20\$00.  
 a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.  
 a 55\$00 sapatos de calf cãr da moda, cujo valor é de 80\$00.  
 a 59\$50 grande lote de botas, sola.  
 Desde 6\$00 sapatos para criança  
**FOOT-BALL**  
 Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa  
**33, LARGO DO CALHARIZ, 33**

**Calçado**  
 A sapataria do Calhariz  
 a 25\$00 grande lote de sapatos calf preto, forma brã, cujo valor em verniz, abotinados, salto Luis é de 70\$00.  
 a 75\$00 botas em calf, preto, cotados, para senhora, cujo valor forma da moda, a 45\$00 e a 20\$00.  
 as corridas, cujo valor é de 100\$00, a 70\$00 botas calf preto cano de cãr, forma da moda, a 20\$00.  
 a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.  
 a 55\$00 sapatos de calf cãr da moda, cujo valor é de 80\$00.  
 a 59\$50 grande lote de botas, sola.  
 Desde 6\$00 sapatos para criança  
**FOOT-BALL**  
 Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa  
**33, LARGO DO CALHARIZ, 33**

**Calçado**  
 A sapataria do Calhariz  
 a 25\$00 grande lote de sapatos calf preto, forma brã, cujo valor em verniz, abotinados, salto Luis é de 70\$00.  
 a 75\$00 botas em calf, preto, cotados, para senhora, cujo valor forma da moda, a 45\$00 e a 20\$00.  
 as corridas, cujo valor é de 100\$00, a 70\$00 botas calf preto cano de cãr, forma da moda, a 20\$00.  
 a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.  
 a 55\$00 sapatos de calf cãr da moda, cujo valor é de 80\$00.  
 a 59\$50 grande lote de botas, sola.  
 Desde 6\$00 sapatos para criança  
**FOOT-BALL**  
 Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa  
**33, LARGO DO CALHARIZ, 33**

**Calçado**  
 A sapataria do Calhariz  
 a 25\$00 grande lote de sapatos calf preto, forma brã, cujo valor em verniz, abotinados, salto Luis é de 70\$00.  
 a 75\$00 botas em calf, preto, cotados, para senhora, cujo valor forma da moda, a 45\$00 e a 20\$00.  
 as corridas, cujo valor é de 100\$00, a 70\$00 botas calf preto cano de cãr, forma da moda, a 20\$00.  
 a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.  
 a 55\$00 sapatos de calf cãr da moda, cujo valor é de 80\$00.  
 a 59\$50 grande lote de botas, sola.  
 Desde 6\$00 sapatos para criança  
**FOOT-BALL**  
 Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa  
**33, LARGO DO CALHARIZ, 33**

**Calçado**  
 A sapataria do Calhariz  
 a 25\$00 grande lote de sapatos calf preto, forma brã, cujo valor em verniz, abotinados, salto Luis é de 70\$00.  
 a 75\$00 botas em calf, preto, cotados, para senhora, cujo valor forma da moda, a 45\$00 e a 20\$00.  
 as corridas, cujo valor é de 100\$00, a 70\$00 botas calf preto cano de cãr, forma da moda, a 20\$00.  
 a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.  
 a 55\$00 sapatos de calf cãr da moda, cujo valor é de 80\$00.  
 a 59\$50 grande lote de botas, sola.  
 Desde 6\$00 sapatos para criança  
**FOOT-BALL**  
 Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa  
**33, LARGO DO CALHARIZ, 33**

## OFICINA FOTOMECHANICA

FUNDADA EM 1902

Thomaz Bordallo Pinheiro

Bordallo Pinheiro

FOTOGRAVURA

TRICROMIA

ZINCOGRAFIA

DESENHO

Largo do Conde Barão 49

LISBOA

TELEFONE

9554

GRANDE PREMIO

RIO DE JANEIRO 1902

GRANDE PREMIO

MEDALHA DE OURO

LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA

LEIPZIG 1914

## TUDO AOS MONTES



(A todos interessa)  
 Porto, Coimbra, Braga, Algarve, Alentejo, Ilhas, Brasil, India, Loanda, Moçambique Congo, Guiné, etc.  
 Não tem agentes a casa

**FREIRE, NEM QUERE** PREPARANDO RECTAMENTE aos frequentes pelos preços 0,00 MIS BARATO que é o que os agentes levam a mais. FAÇAM seus pedidos directos para serem bem servidos e rápidos a GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que duram para sempre e letras esmaltadas para ruas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sports, clubes, medalhas para corridas (artigos de Barro), Giletes mais baratas. Estojos de metal, branco com máquina e lâminas Giletes 3500. Navilhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para as afiar. Tesouros finos superiores a 120 \$ que outros vendem a 200 \$ e cunetas de tinta permanente com pena de ouro a 4 \$, que os outros vendem pelo dobro. canivetes, CARIMBOS, numeradores a tinta, a repetição do numero até 12 vezes, ditos para cheques a picotar o numero e com data, selos em branco para as Juntas Paroquiais, câmaras e repartições, sinetes para lãcre e roupa, etc., alçantes de aciar, marcas a fogo, etiquetas de metal para sardinhãs, fichas de metal para jogos, cafés, fabricas, etc. Lâmpadas para cortar Freire, em aço e ouro com braços e monogramas, cunhos importados de Portugal, chapas e letras para marcar caixotes e preços, lâmpadas e instalações electricas, isqueiros e pedras, etc., etc. UNICA na Europa completa. - A. L. Freire, 158 a 164, R. do Ouro - Telef. 2935 C. - Peçam a cobrança para tudo se lhe remeter.

**PEDRAS PARA ISQUEIROS**  
 de boa qualidade, perdadeiro metal auer, assim como: tubos, chaminés, lampões, moles e rodas de bom aço.  
 QUOTISQUE do Largo do Conde Barão  
 ABERTO NTE AS 23 HORAS!!

**A GRANDE BAIXA DE CALÇADO**  
 SÓ COM O LUCRO DE 10 % NA

**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**  
 Sapatos para senhora . . . . . 30400  
 Sapatos em verniz . . . . . 38400  
 Botas pretas (grande salto) . . . . . 48400  
 Botas brancas (salto) . . . . . 58400  
 Grande salto de botas pretas . . . . . 58400  
 Botas de cãr para homem . . . . . 10400

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.  
 Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.  
 A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 18-19, com Filial na mesma rua, n.º 40.

## Aos Marceneiros

Guarnição a fletas e gaveta frejo, 380; Guarnição grade, 1250; Guarnição soco, 1250; Guarnição 2 fletas e gaveta-pinho, 370; Cedio serrado em 20-25 mm, a 1.600\$00; Frejo, 20-25 mm, a 1.300\$00; Maçanetas ameio 1 a 1250; Maçanetas ameio 2 a 1250; Maçanetas ameio 3 a 1250; Balalstres c/ 4,5 a 3,5; Balalstres c/ 6-7 a 3,5; Balalstres c/ 8-9 a 3,5; Pes ameio c/ 7 a 1250; Pes ameio, c/ 8 a 12 a 1250; Pes ameio c/ 12 a 14 a 250.  
 Agende para a provincia.  
 Campo dos Mártires da Pátria, 66  
 - J. FERREIRA -

## AOS OPERÁRIOS

Chapés de feltro a . . . . . 22\$00  
 Mesclas a . . . . . 40\$00  
 Qualidades garantidas e formatos modernos são  
**ARMAZEM DE CALÇADO E CHAPÉUS**  
 Rua dos Fanqueiros, 400, 1.º  
 (Junto à Rua da Palma)  
**VENDAS POR CONTA DAS FÁBRICAS**

## Banco de Portugal

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 13.500.000\$00

SEDE - Rua do Comércio, 148 - LISBOA  
CAIXA FILIAL NO PORTO

Agências em todas as capitais dos distritos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira, na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamégo e Setúbal, e Correspondências Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Olhão e Vila Nova de Portimão

Correspondentes nas principais terras do país e mais importantes praças do Estrangeiro

**OPERAÇÕES --- Descontos, transferências, empréstimos e créditos em conta corrente, compr e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depósitos de dinheiros e valores e todas as transacções que pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.**

## CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

Fundada em 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA

AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reservas . . . . . £ 6,310.000  
 Receita Anual em 1923 . . . . . £ 2,087.000  
 Sinistros Pagos . . . . . £ 19,843.000

**Efectuamos:**  
 SEGUROS MARITIMOS - GUERRA, MINAS E TORPEDOS  
 SEGUROS DE CONSERVAS, INCLUINDO ROUBO E APOLICES FLUTUANTES  
 SEGUROS CONTRA FOGO, RAIO, EXPLOSAO DE GAZ  
 SEGUROS CONTRA GREVES, TUMULTOS E ASSALTOS

SEGUROS DE AUTOMOVEIS  
 INCLUINDO FOGO, CHOQUE E COLISAO  
 ROUBO E RESPONSABILIDADE CIVIL

Agentes gerais para Portugal, Ilhas e Colonias:  
**CORRÊA LEITE, SANTOS & C.ª**  
 BANQUEIROS  
 53, Rua Augusta, 59  
 - LISBOA -

## LIVRARIA BENASCENÇA

Obras literárias, scientificas, profissionais e artisticas de autores portugueses e estrangeiros.  
 Trabalhos tipográficos, carimbos e livros de escripturação, mapas de escripturação, mapas de descarga de cotas e de matriculas para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, juvenidades, etc.  
 Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escriptorio, sempre aos preços mais baixos do mercado.  
 grandiosa obra de Vitor Hugo, «OS MISERVEIS», illustrada por assinaturas, tomos e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a 4000, acrescentando 350 de parte o embalagem para a provincia.  
 Sempre novos artigos e novidades literarias.

**Joaquim Cardoso**  
 Rua dos Poais de São Bento, 27 e 29  
 LISBOA

## POLICLINICA POPULAR

Rua Morais Soares, 114 (ao Alto do Fim)  
 Telef. N. 5460  
 C. R. Leão de Silveira - Clinica medica, correção e pulmões - A's 15 h.  
 Celestino Henriques - Cirurgia, operações - A's 15 h.  
 Caetano S. de Oliveira - Doenças dos olhos - A's 15 h.  
 Domingos Pereira - Doenças da boca e dentes - Doença na 9 h.  
 Eduardo Nunes - Doenças da nutrição, «Sua cãr» - A's 9 h.  
 Toms de Mello - Doenças das crianças - A's 15 h.  
 Gomes Coelho - Garganta, nariz e ouvidos - A's 15 h.  
 Isabel Pereira - Doenças das senhoras - A's 15 h.  
 Luis Guerreiro - Clinica geral, Estomago, intestinos e nariz - A's 12 h.  
 Melloes Vitorino - Rins e vias urinares - A's 15 h.  
 Oliveira Velho - Pele e sifilis - A's 15 h.  
 Nuno Salomão - Raios X - A's 15 h.  
 Nuy de Oliveira - Análises clinicas. Vacinas - A's 15 h.

## PERAL, L.ª

(Ex-empregado da Casa Pinheiro)

CASA DE LANIFICIOS - - Rua da Prata, 82, 84 e 86

## Policlinica da Rua do Ouro





## INTERESSES DE CLASSE

### Funcionalismo público

A baixa cambial que durante o governo do tio Gaspar se acentuou de maneira a provocar os primeiros sintomas de terror nas classes parassitárias, estacionou-se e que não se tem agravado, desde a subida ao poder do bem conhecido radical Dr. José Domingues dos Santos, pois que apesar de tudo o seu radicalismo, ainda até agora não teve a necessária coragem de meter na cadeia, mas não como fez um dos seus antecessores, uma boa dúzia dos maraus que depois de zombarem dos governos se preparam e muito valentemente, para lhe suceder na desorganização pública.

E, se é certo que o custo da vida nada ou quase nada melhorou com a baixa que tanto medo metia ao que julgavam chegado o termo da roubalheira que de há muito lhes dura, também o é, de que ele bastante se tem agravado com o tal estacionamento. E' facto, que nunca de boa fé acreditou que bastaria a descida da libra para obrar o milagre de conseguir que o indivíduo que vive do roubo deixasse de roubar, e não porque é precisamente pela ambição e avidez do dinheiro que ele rouba, pois o roubo enquanto tenha vários aspectos, entre os quais o legal e ilegal é sempre para quem é roubado o roubo, mas o que também não posso deixar de confessar, é que nunca supuz que o seu arrojado e atrevido fosse até ao ponto de provocarem com esse fundamento a maior e mais grave crise de trabalho dos últimos tempos, com o fim é claro de obterem a rendição do proletariado e com ela o esfacelamento dos seus organismos, único alvo que parece querer-se atingir.

Muitas e variadas creaturas sofrem neste momento o capricho e os conluídos dos que de todas as situações se servem para alcançarem o que desejam e nesse número, está por exemplo uma grande parte do funcionalismo, que conquanto se não manifeste tão clara e inteligentemente como acaba de o fazer o professorado primário de Vizeu, que a propósito das boas festas deu aos culpados do analfabetismo em Portugal uma das maiores lições dos últimos tempos, nem por isso deixa de por vezes soltar os seus mais amargos queixumes, assim e por intermédio de A Batalha, acaba de me chegar às mãos a carta dum funcionário público que interpreta o sentir do funcionalismo de Castelo Branco, nas condições do queixoso, onde, além de se queixar de ainda não terem recebido a diferença das melhorias de Julho a Dezembro de 1923, diz: «Todos nós somos chefes de família, temos passado uma vida de miséria e privações, verdadeiramente angustiosa, não nos dão o que nos devem e ainda por cima pretendem que nós acreditemos no seu apregoado democratismo ou falado radicalismo, que nos valha pois A Batalha, defensor dos pequenos, já que até agora temos bradado no deserto».

Existe na verdade uma certa diferença entre a crise porque está passando o proletariado e a que avassala o funcionalismo, pois que, enquanto os primeiros são apenas vítimas dos criminosos propósitos do patronato, os segundos sofrem as consequências da sua indolência, não se vão como aqueles que se mechem ou bajulam como os empregados do Congresso da República, são atendidos e os outros ficam no esquecimento, muito embora dependam do mesmo patrão — O Estado. Ultimamente coube a sorte por vezes fazer ao pessoal do Congresso, protegidos é claro do grande tubarão Baltazar Teixeira, um dos maiores e mais acérrimos comilões da República, que para cúmulo e a-pesar de todo o seu furor economista, nem o relójeiro (para três relógios) deixou ficar sem quinhão.

A culpa da sua miséria cabe toda ao funcionalismo, que não se impõe a essa rédea de audaciosos que tomaram de assalto e a sua conta as repartições públicas.

A reforma dos serviços ultimamente afectuada em diversas dependências é de tal uma flagrante, prova, se não é ver como a D. Perpetua Secretária, para melhor poder realizar a sua obra de sapa e de engano para os restantes interessados, foi até ao ponto de mudar as designações aos empregados felizes contemplados das suas economias, economias que decerto muito brevemente lhe devem dar margem a meia dúzia de conferências eleitorais das que costuma impingir aos seus numerosos (sic) eleitores.

Mas que pretende o funcionalismo fazer e com ele o funcionário ou funcionários que nos escrevem? Continuar como até aqui à espera que os outros lhe façam aquilo que por suas próprias mãos terão que fazer? Se é a nós apenas nós compete dizer ao senhor ministro das Finanças ou da Instrução, que mande e quanto antes pagar os seis meses em atraso aos funcionários dos Liceus e das Escolas, que deles estão desmobilizados e a estes que não aceitam as desculpas piegas e sebetas do conhecido Abel Dias, pois a falta de verba num país que tem para dar a qualquer Vitor Hugo a bagatela de três mil contos para gastar em grandes viagens e rios de dinheiro e um Norton para gastar à doida, não pode ter falta de verba e muito menos desculpa, para não pagar a quem deve e necessita de receber. Para tudo há dinheiro, até para mobiliar ricamente gabinetes, muito embora eles pertençam à Assistência e sejam parte integrante das propriedades do Estado. O mais os interessados que o digam.

PAULO EMILIO.

### Pessoal do Município

#### Uma associação de amarelos

De vez em quando são operários concientes impedidos a apontar, como amarelos, outros operários que por ignorância, maldade, ou mancomunados com o patronato tentam impedir que o proletariado se una para a conquista das mais justas regalias económicas e morais.

Vem isto a propósito do seguinte: O operário municipal, que engloba no seu seio vários ramos de actividade, encontrava-se dividido. De tal divisão advieram para esta classe a desorganização completa, e em face da desconjunção, veio um período sem agitação ou melhorias de espécie alguma.

Em face deste flagelo, começou por desentear-se um ambiente favorável a reorganização da antiga associação dos operários do município, o que se fez.

Isto, porém, não bastou, era preciso o Sindicato Único, como organização nova e

## O SINDICALISMO EM MARCHA

### Numa importante sessão o Sindicato dos Rurais de Borba dá a sua adesão à C. G. T. e Federação Rural

BORBA, 25.—Realizou-se nesta localidade uma importante sessão de propaganda associativa, no Sindicato dos Rurais única pela grandeza e valor do trabalho produzido.

Também pela primeira vez a voz autorizada da C. G. T., por intermédio dos seus delegados, ecoou nestas passagens longínquas, perdido desse mundo agitado que é Lisboa.

A impressão deixada pela propaganda dos delegados foi excelente, e oxalá que em breve os vejamos de novo.

Presidiu a esta sessão José António Paiva, secretário-geral António Joaquim Ferro e João do Carmo Botas.

O presidente, depois de declarar aberta a sessão, tem algumas palavras de referência ao valor moral da C. G. T. e Federação Rural, que a esta sessão enviaram os seus delegados, fazendo um sentido apelo a todos os presentes para aproveitarem o melhor possível as lições dos delegados referidos.

Depois deu a palavra a Joaquim Candeira, delegado da Federação Rural.

O orador principia por saudar os assistentes, declarando encontrar-se satisfeito por ser a primeira vez que fala nesta localidade.

Descreve depois a necessidade do Sindicato na luta que os trabalhadores estão empenhados, luta considerada de vida ou de morte, pois se os trabalhadores não organizarem a respectiva defesa em breve sosobrarão às condições vis de exploração.

Por consequência, se a organização não se fizer, se a luta não se iniciar os trabalhadores só terão direito de se revoltarem contra a sua própria indiferença.

Em seguida Candeira reporta-se à crise de trabalho, que considera propostadamente feita pela usura burguesa, expaindo-se em considerações de ordem industrial, concluindo a sua interessante exposição com uma vibrante exortação aos assistentes para só confiarem da acção sindical a melhoria da sua situação económica e moral.

O representante da Confederação Geral do Trabalho, Jerónimo de Sousa, foi em seguida dada a palavra, iniciando o seu discurso com a seguinte declaração:

«Devia o delegado da C. G. T., na passada sexta-feira, usar da palavra neste lugar. Porém a vontade soberana e despótica do administrador do concelho, contra todos os princípios de liberdade de pensamento opôs-se ao mais respeitável direito consignado na própria constituição da república portuguesa.

Hoje, falando nesta sessão com o beneplácito do governador civil de Évora não é por um favor desta autoridade que exteriorizo uma ideia; é o respeito por um direito que me dá a independência necessária para dizer apenas o que sinto, não estando manietado por um favor que nos aliena a personalidade».

O orador em seguida relembra a proibição do ano passado duma sessão com o mes-

mais progressiva, acolhendo no seu grémio todo o operariado municipal.

Eis aqui o que deu origem a alguns amarelos.

A comissão organizadora conseguiu a adesão de todas as associações interessadas à excepção da Associação dos Calceiteiros.

O sr. Ramalheira ocupa quasi todos os cargos, senão todos, dentro dessa associação, pois ele é tudo; toma a presidência nos raros dias de sessão e mostra ter gosto para Rivera».

A acrescentar a isto temos que são indivíduos amigos da câmara e os melhores defensores desta, portanto há cerca de umas três semanas a associação dos operários do município deu uma sessão magna para dar conta das demarches junto da câmara.

Nessa sessão foi escalpelizada a atitude traçoira do patrão que alegou ter extraviado as reclamações do pessoal, pelo que foi protelada a resposta.

Todos os oradores se manifestaram ruidosamente contra semelhante procedimento, tendo da sessão saído um enérgico protesto. Depois de arrumado o assunto das «demarches», alguns camaradas lavraram protestos contra as perseguições da Espanha, Cuba, América, etc., contra o operariado.

Dois ou três dias depois, dá-se uma sessão nos Calceiteiros, que era a última para resolver a adesão ao S. Único.

Um dos amarelos insulta a comissão de melhoramentos dos Operários do Município, alegando que convocavam uma sessão, só para tratar dos riveras, fora outras babujas que proferiu. No final deste orador falou, um membro da comissão pró-S. U. ergue-se e pede à assembleia para lhe ser dada a palavra, a fim de defender a Associação a que pertence. Como ali exista a lei da rôlha, dificilmente pode falar, tendo o tal sr. Ramalheira, mancomunado com a polícia mandado suspender a sessão. A Associação dos Calceiteiros de mãos dadas com o patrão, pretende a desmunição do operariado municipal! A mesma Associação, nas mãos dum habilidoso, é contra a Central dos operários, e em face disto deve todo o operariado estar vigilante, analisando os actos futuros deste organismo. Compete ao operariado municipal fixar bem que, quando se de qualquer movimento é preciso vigiar os passos dos amarelos, não englobando nestes os operários calceiteiros honestos, que já na sua maioria repudiaram a sua estada numa associação que está ao lado do patronato contra a organização. Alerta, operários municipais! Viva a C. G. T. e U. S. O.!

M. PEREIRA

(Trabalhador dos jardins)

### Secção telegráfica

#### C. G. T.

##### SECÇÃO DE UNIÕES

Vila Franca—Associação Rural—Vai delegada, no domingo.

##### U. S. O. de Lisboa

Bonifácio Vidal—Está um ofício vindo do Porto de que largamente precisas tomar conhecimento.

##### Federações

##### JUVENILIDADES SINDICALISTAS

Alameda—Salvador de Matos Filipe e José Gordilho—Compareçam na sede da F. J. S., amanhã, às 21 horas.

mo carácter não tendo podido falar o delegado da C. G. T. O que então se não disse, procurará agora fazê-lo, diz Sousa.

Passando a referir-se às razões sociológicas do sindicalismo descreve a missão da Associação, Federação e Confederação explicando a função de cada organismo.

Mas, para que o esforço seja bem aproveitado, se os associados formam a Associação, as associações devem integrar-se na respectiva Federação e Confederação.

Nesta ordem de ideias apresenta a seguinte moção, que foi aprovada:

«Considerando que a constituição das associações de classe são resultante da necessidade dos trabalhadores se unirem para a defesa dos seus interesses económicos, morais e profissionais, demonstração que os indivíduos isolados são valores nulos;

Considerando que os interesses dos trabalhadores estão ligados uns aos outros, e, por consequência, a sua organização profissional local só pode corresponder ao fim para que foi criada se estiver ligada aos trabalhadores de todo o país por intermédio da sua federação de indústria, mas;

Considerando ainda que os interesses profissionais de uns estão ligados aos de todos, tanto morais como profissionais, e por essa razão os trabalhadores devem estar ligados nacionalmente, e existindo a Federação Nacional dos Trabalhadores do Campo a qual está ligada aos trabalhadores das outras indústrias por intermédio da Confederação Geral do Trabalho que tem no seu seio os trabalhadores organizados de todo o país, e;

Considerando ainda que os trabalhadores de Borba só completam a sua organização de solidariedade e de emancipação entrando na organização central;

Os trabalhadores de Borba resolvem:

1.º Saudar os trabalhadores de todo o mundo fazendo votos pela sua emancipação;

2.º Desde já dar a sua adesão à Federação da sua indústria e Confederação Geral do Trabalho completando assim a sua organização de resistência e de solidariedade.

A sessão, a que assistiu a grande maioria da população, foi encerrada aos vivos à organização operária. A Batalha, etc.—(E.)

### O Sindicato dos Maquinistas Fluviais adere à C. G. T. e A. I. T.

A direcção da Associação de Classe dos Maquinistas Fluviais de Lisboa enviou-nos o seguinte comunicado, para o qual pediu a sua publicação:

«Reúniu em assembleia geral em 19 do corrente a Associação dos Maquinistas Fluviais para apreciar o relatório do delegado ao Congresso Marítimo, resolvendo aprovar o dito relatório, excepto na parte respeitante às relações internacionais.

Em virtude desta decisão foi resolvido aderir à Confederação Geral do Trabalho e Associação Internacional dos Trabalhadores».

## RESPIGANDO...

### A ARBITRAGEM

Discutir com os patrões vale ainda mais do que submeter-se a uma arbitragem. A arbitragem não dá às reivindicações operárias mais força do que a que elas em si contém. Se os proletários não são assados poderosos para as intentarem, não é a arbitragem que, em lugar dos interessados, tem a virtude de impor essas reivindicações.

E' um sinal de fraqueza, pôr o cuidado dos interesses próprios nas mãos de terceiro, dum espécie de protector.

Na prática nunca se reclama a arbitragem sendo para salvaguardar o amor próprio, ante a derrota inevitável. A arbitragem é, pois, o pior que há. Quando os operários têm a força precisa para intentarem eles mesmos as reivindicações, a arbitragem é um logro, visto que, pela intervenção de intermediário, a pressão dos proletários enfraquece e diminui.

E' um engano submeter os interesses próprios à sentença dum indivíduo que quasi sempre alheia às condições complexas do problema a resolver, e, naturalmente, favorável, sem disso ter consciência, à ordem capitalista. Nos casos mais frequentes, os esforços do árbitro tendem sempre a deixar as coisas no mesmo pé em que estavam antes do conflito, conseguindo alguns paliativos irrisórios e em questões secundárias. Desta forma, dá o árbitro uma espécie de satisfação ao sentimento de justiça, acalmando assim a exaltação dos sentimentos, que constitui a força da sua revolta.

A arbitragem é um engano, porque ninguém melhor de que os próprios, pode conhecer e compreender as suas necessidades e os seus sofrimentos, só eles podem saber a que ponto chegar ou ceder nas suas reivindicações. E' melhor, pois, para eles, discutirem essas reivindicações com o próprio patrão, do que arriscar a sua parte de entrada na lotaria da arbitragem. Se se trata de acabar um conflito em que os interesses são opostos às leis actuais, a arbitragem é então um absurdo; o árbitro não se pode colocar fora das actuais relações sociais; só pode medir o direito pela cravada da legalidade reinante; portanto condena juridicamente todo o esforço tendente a criar novas relações sociais.

O pior de tudo o que existe no arbitragem é serem os trabalhadores logrados com a aparência de justiça; e é por isto que a sentença arbitral fica impressa indelevelmente se os operários intentam mais tarde novas reivindicações, mesmo em caso de mudança das condições económicas.

A arbitragem abate a força das reivindicações, habitua os proletários à resignação, furtos aos operários a contar com o próprio esforço, e opõe-se ao espírito de revolta. A este título é a arbitragem gabada e reclamada por todos os legisladores.

M. PIERROT.

### A INDUSTRIA

Guarda-livros especializado em escrituração industrial, organizador, sabendo linguas, oferece-se.—Está empregado.—Carta C. Nobre, largo do Carmo, 15. 1.º

## A indústria vidreira e o operariado

### As absurdas opiniões dum industrial — O aperfeiçoamento da indústria

No sábado pretérito inseriu «O Século» uma carta, do industrial João Magalhães, em que se apresentam ideias que a tornam-se realidade muito viriam prejudicar a classe vidreira.

Pretende esse industrial que a Fábrica Nacional deve ser transformada numa escola prática, em que os operários fossem instruídos na manufactura do vidro pelos mais modernos processos, isto é, com a mais aperfeiçoada maquinaria.

Diz esse senhor nessa carta, o mesmo que já disse numa outra endereçada ao ministro do Trabalho, ou seja, que a Fábrica Nacional a laborar representa um perigo latente para a indústria particular.

E' esta razão, que não é verdadeira, uma das que talvez mais contribuisse para a sua ideia da escola prática de vidreiros, em que só haveria um forno de quatro potes e as oficinas concnentes.

E tanto esse argumento é falso, que foi precisamente no período áureo da Fábrica Nacional, quando ela tinha a dirigi-la técnicos alemães que introduziram a manufactura de artefactos de vidro, os mais maravilhosos, quando tinha como seus empregados os melhores profissionais da indústria e quando devido à sua grande produção poderia lançar os seus produtos no mercado pelos mais baixos preços, foi precisamente nessa época, diziamos, que surgiu a fábrica Santa Barosa, vidraça, a Central, artigos para farmácia e perfumaria; e Ricardo Gato, cristal e vidraça. Se acrescentarmos que nessa época o mercado do vidro era muito restrito, fica em absoluto destruída a opinião expandida pelo industrial Magalhães de que a Fábrica Nacional está prejudicando com a sua concorrência a indústria particular.

Que esse senhor não diz, e talvez pense, é que a concorrência da Nacional não lhe permitirá realizar tão avantajados lucros como ele desejaria.

Também não está certa a afirmação desse industrial de, um operário que usou da palavra numa sessão magna da classe vidreira, ter concitado ódios contra eles pois esse operário apenas atacou a sua proposição por não concordar com ela.

Quanto à escola prática de vidreiros achamos que ela seria de uma grande utilidade não só para a indústria como para o próprio operário, pois que, aperfeiçoando os processos hoje seguidos na manufactura do vidro, trariam inúmeras vantagens não só para o consumidor como para o produtor que, em virtude da evolução a que forçaria essa escola nas várias fábricas de vidro, veria atenuadas as suas condições de trabalho, que hoje são as mais extenuantes e desumanas.

Há, porém, um ponto que merece um aturado estudo por parte dos organismos operários: a introdução da maquinaria.

As classes vidreiras que já hoje formam ao lado do operariado revolucionário, não podem de forma alguma ser inimigas do progresso.

A maquinaria virá prejudicar bastante o operariado da indústria, mas isso não pode de forma alguma ser motivo para guerrar isso que representa um benefício para a indústria e para o operariado.

A atitude a tomar quando a máquina começa a substituir o braço é, não combatê-la, mas agir de forma que os assalariados sejam prejudicados o menos possível, e esse trabalho compete aos sindicatos fazê-lo com o máximo cuidado para que ninguém possa acusar de sermos inimigos do progresso e de negarmos as nossas ideias de evolução.—Marinha Grande, 30-12-1924.—Um operário vidreiro.

## AS TRAGÉDIAS IGNORADAS DO MAR

### Um capitão de pesca bárbaro

submete à fome os tripulantes e tenta matar o contramestre

OLHÃO, 29.—Fomos procurados por um numeroso grupo de marítimos contratados para a pesca do bacalhau no navio Estrêla II, que insistentemente nos pediram para tornarmos público os maus tratos de que foram vítimas por parte do capitão Manuel Ramalheira.

A saída da barra de Lisboa foi-lhes logo imposta a condição de aceitarem sem protesto todas as ordens do capitão, ao que eles inadiavelmente aquiesceram.

Isto, segundo eles, mais contribuiu para que o Ramalheira mais audácia desse aos actos de maldade que passamos a expor. No primeiro dia de pesca, nas paragens onde o navio se encontra, havia pouco peixe. O Ramalheira, sem a culpa alguma, ordenou, lançou sobre a tripulação as mais obscenas injúrias.

Duma outra vez, por a tripulação se ter negado a pescar debaixo de vendaval, o que seria expô-la a uma morte certa, deixou-a sem comer 24 horas, não poupando sequer uma criança de nove anos, que acompanhava seu pai, e que se contorsia banhada em lágrimas.

Muitas outras cousas nos contaram que ocupariam muito espaço, mas não queremos deixar de registar que pretendem matar o contramestre a tiros de pistola, tendo este sido obrigado, para escapar à morte, a lançar-se à água, pois nem com o auxílio da tripulação podia contar, pois que ela também fôra ameaçada de morte.

Isto nos pediram que tornássemos público para que de futuro os marítimos não se matriculem em barco onde esteja tal capitão.—C.

## Edições SPARTACUS

### ACABA DE APARECER:

#### O Amor e a Vida

Contos por capítulos LITRA

Preço, 5\$00. Pelo correio, 6\$00

A' venda na administração de A Batalha. Descontos aos revendedores.

Torno para madeira vende-se em boas condições. Trata Centro Escolar, rua de Campo de Ourique, 77.

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

### As reclamações do operariado de Cabeço de Vide e a atitude dos agricultores

CABEÇO DE VIDE, 29.—Com extraordinária concorrência realizou-se no Sindicato dos Trabalhadores Rurais uma sessão pública para protestar contra a crise de trabalho e baixa de salários.

Na sessão encontrava-se representada a construção civil, tendo-se verificado que o número de desempregados é de 64, sendo 53 rurais e 11 construtores civis.

Resolveu-se officiar ao delegado do governo e presidente do ministério fazendo-lhe sentir que a crise de trabalho há muito se faz sentir nesta localidade, e exclusivamente pela má vontade dos agricultores em não quererem dar trabalho.

A reclamação a apresentar ao presidente do ministério resume-se no seguinte:

O governo abrirá trabalhos públicos e obrigará os agricultores a colocarem todos os braços, no mais curto espaço de tempo.

Na mesma reclamação sugere-se ao governo o envio a esta localidade, dum pessoal de sua confiança para proceder a um inquérito, afim de apurar responsabilidades dos causadores do mal estar deste povo. Veremos como o governo procede para com as reclamações.

Sobre a baixa de salário temos a registar o pouco escrúpulo dos agricultores Roque Beijinho Calado que trazia em sua casa os camaradas José Domingos, Roque Mena e João Ferreira ganhando 10\$00. Este cavalheiro, sem mais contemplanções, no sábado pagou-lhe a 9\$00, o que estes se negaram terminantemente a receber, dando em resultado que aquele cavalheiro vendo que os camaradas não se deixaram roubar, no fim de 3 dias resolveu-se a dar-lhe os 10\$00, mas chegando o sábado despediu-os. António da Graça Rodrigues, trazia também em sua casa Joaquim António Dantas, Julião Pires e Augusto Barreiros, que no sábado passado usou o mesmo processo; como estes não recebessem os 9\$00 este honrado agricultor despediu-os. E lembrarmos que foram estes cavalheiros que defenderam a criação do sub-posto da G. N. R., segundo eles diziam, para manter a ordem e guardar os gatinhos...—E.

### Efeitos da crise em Montoito

MONTOITO, 28.—A situação do operariado nesta localidade é assaz melindrosa, jámais se assemelhando pelo horror que reveste.

Os trabalhadores daqui, como que acossados pela fome, desabitaram o seu lugar natal em procura de trabalho, que tam escuso se apresenta.

Hectares e hectares de terrenos incultos só por capricho dos lavradores desafiam a revolta e pouco viverá quem não assista ao resultado das suas consequências.

O pouco trabalho que aparece é para a limpeza do arvoredo, pela simples jorna de 6\$00!

Em compensação os moageiros não reduziram o preço da farinha contra todas as previsões.—E.

### Um convite aos operários da Construção Civil

A Bólsa de Trabalho da Federação da Construção Civil previne todos os operários da construção civil de Lisboa e arredores inscritos sem trabalho que devem comparecer na sede do Sindicato de Lisboa amanhã, pelas 15 horas, por se esperar que sejam dadas guias para a sua colocação.

A chamada para a colocação de camaradas em número de guias que forem entregues, far-se-á no dia e hora acima indicada, sendo substituídos aqueles que faltarem.

### A situação em Olhão

OLHÃO, 29.—São em grande número os operários de todas as indústrias que aqui se encontram atingidos pela crise de trabalho. E' lamentável que os sindicatos e a U. S. O. se ocupem do assunto como convém.—C.

### PROPAGANDA SINDICAL

#### Uma sessão em Souzel

SOUZEL, 29.—No Sindicato dos Trabalhadores Rurais realizou-se uma sessão pública de propaganda associativa, muito interessante pelo valor especial.

O presidente, Augusto Caldeirinha, explica os fins da reunião, tendo algumas palavras de incentivo pela organização sindical.

João da Silva combate a religião católica aconselhando os presentes a votarem o mais absoluto desprezo pela igreja, origem do embrutecimento humano.

Francisco Mendes Raposo escalpeliza os efeitos perniciosos da taberna, provando com exemplos a conveniência que a burguezia tem em o operário ali permanecer e desprezar o Sindicato.

Joaquim Carrilho também se refere ao catolicismo, o qual combate com energia. Aprecia as vantagens que advêm para os trabalhadores em se organizarem e o valor da sua acção colectiva comparada com as simples manifestações isoladas.

Combate a burguezia pela sua tirânica atitude em supliciar o homem, que não foi destinado para uma vida feliz.

Gaspar Mendes tem algumas palavras de reprobção para com a obra da burguezia, que procura esmagar a classe operária pelo peso brutal da sua omnipotência.

Joaquim Parrula ocupa-se da acção que o Sindicato deve desenvolver na conquista das regalias do operariado, e o carácter que as suas manifestações devem possuir. Termina fazendo um vibrante apelo a todos os presentes para que ingressem nos seus organismos de classe.

Leandro Caçador entende que os trabalhadores só terão direitos quando se aperceberem dos seus deveres.

Se a classe trabalhadora desprezar a organização sindical não lhe assistirá o direito de protestar contra a sua péssima situação.

Para que isso se evite é mister dar aos sindicatos a vida e consistência que eles precisam.

Depois foi encerrada a sessão aos vivos à C. G. T. e Revolução Social.—E.

## Vida Sindical

### U. S. O.

#### Comissão Administrativa

Para resolver sobre assuntos importantes reúne no sábado, 3, pelas 21 horas.

#### COMUNICAÇÕES

S. U. Fogueiros de Mar e Terra.—Reúniu em assembleia geral, e aprovou depois de alguma discussão, o regulamento do Conselho Inter-Sindical da Marinha Mercante. Tratou também do aumento de cotas a F. M. e, nomeou uma comissão para rever a escrita do Sindicato, e ver se esse aumento pode sair do cofre sindical sem que a cota sindical seja elevada.

Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa.—Reúniu o Conselho Administrativo, tendo traído de vários assuntos que se prendem com a solução da crise de trabalho, resolvendo também prevenir as Secções Profissionais e Sindicais que devem requisitar o seu expediente para o ano de 1925 até amanhã, isto para boa regularização da cobrança.

Secção Profissional dos Pídreiros.—Elegera para os corpos gerentes para 1925: José Martins e Aníbal de Almeida, secretários; José Dias Ribeiro, tesoureiro; Joaquim Alves, Joaquim Alves, Joaquim Jorge e Luis dos Santos, vogais; Carlos dos Santos e João Jorge, delegados ao Conselho Técnico; Tibério Caldeira, delegado ao comité da sede; Guilherme Artilhier e João Caldeira, delegados ao Conselho de Secções; João Gomes e João de Oliveira, secretários da assembleia geral.

Em virtude dumas expressões de Manuel Soares, resolveu lembrar ao Sindicato para o chamar à responsabilidade, e aprovou um voto de sentimento pelo passamento de Joaquim Diamantino.

Secção Sindical de Belem.—Reúniu em assembleia geral, para nomear os corpos gerentes para o ano de 1925; delegados ao Conselho Técnico e ao de Secções, tendo o seguinte resultado:—Comissão Administrativa: José Marques, Alberto Dias, Frederico Reis, Avelino Dionísio e António de Oliveira.—Conselho Técnico: Manuel Rodrigues Costa, ficando a Comissão Administrativa de nomear outro camarada.—Conselho de Secções:—Manuel Pereira Marta.—Assambleia geral:—Narciso Bernardes da Silva e Francisco Baptista, secretários.—Comissão Revisora de Contas:—Alberto Dias, João Pedro Polido Junior e António Oliveira.

Tendo também resolvido, officiar ao sindicato chamando a sua atenção ao desejo deste responder com urgência ao inquérito de A Batalha.

Maquinistas Fluviais.—A direcção previne os sócios em atraso de cotas que devem pôr-se em dia até ao dia 31 de Janeiro, findo esse prazo devem considerarem eliminados.

#### CONVOCAÇÕES

##### REÚNEM HOJE:

Manipuladores de Pão.—A comissão organizadora do núcleo juvenil da classe às 18 horas, com a direcção.